



Jornal Universitário de Coimbra

ACABRA

Nº138 TERÇA-FEIRA,
4 DE OUTUBRO 2005

EDIÇÃO GRATUITA
ANO XV



ENTREVISTA - Manuel Portela

"Pretendo manter e reforçar a qualidade da programação do TAGV"

Manuel Portela, docente da Faculdade de Letras, é o novo director do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). Em altura de crise financeira, conheça os planos e os projectos do

homem escolhido pelo reitor da Universidade de Coimbra para comandar os destinos do palco de espectáculos mais emblemático da cidade. **Pág. 19**



Campanha na recta final

As eleições autárquicas realizam-se no próximo domingo. Em Coimbra, as sondagens dão vantagem a Carlos Encarnação, que tem em Vítor Batista o seu mais directo opositor. Os investimentos nas áreas do emprego e do desenvolvimento tecnológico, bem como a reabilitação do centro histórico, são algumas das apostas dos dois candidatos. A polémica também não falta, com as obras dos últimos quatro anos a serem tema central para as guerras de palavras.

Nas restantes candidaturas, a CDU procura juntar mais ve-readores a Gouveia Monteiro e o Bloco de Esquerda espera conquistar um lugar no edifício camarário, apostando em Mari-sa Matias. PCTP/MRPP e Partido Humanista vêem nesta eleição uma forma de afirmação e divulgação.

A cinco dias de Coimbra ir às urnas, A CABRA falou com todos os candidatos e mostra as disposições e as expectativas de cada um. **Pág. 8**

Assembleia Magna para início das aulas

O Encontro Nacional de Direcções Associativas em Aveiro marcou nova reunião para dia 15 de Outubro, em Coimbra, na qual se vai discutir a realização de uma manifestação em Lisboa no início do próximo mês. Ainda antes desta iniciativa a Academia de Coimbra deve reunir-se em Assembleia Magna para definir estratégias de contestação. **Pág. 5**

PÁGS. 12 E 13 -> Reportagem

Os que chegam e os que partem...

Entre eles ergue-se uma cidade que desperta novas emoções... mas também momentos que perduram na hora da despedida. A Cabra testou a máxima "Coimbra tem mais encanto..." e às expectativas de um novo estudante contrapôs as memórias de quem parte com saudade.

Desporto

A Académica/OAF alcançou no pasado domingo a sua primeira vitória na Liga Betandwin frente ao Gil Vicente. O resultado de 2-0 é revelador da superioridade da equipa da casa.

Fernando e Joeano foram os marcadores de serviço, numa tarde em que os finalizadores de ambas as equipas estiveram muito desinspirados. **Pág. 15**

SUMÁRIO

Destaque	2	Ciência	14
Opinião	4	Desporto	15
Ensino Superior	5	Cultura	17
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	10	Vinte&três	22
Internacional	11	Viagens	23
Tema	12		



DO CRIADOR DE
'BUFFY' & 'ANGEL'

UM FILME DE JOSS WHEDON
SERENITY

www.serenity-themovie.com

A 6 de Outubro
Levanta-te e luta. O futuro vale bem o esforço.



Jornal Universitário de Coimbra

ACABRA

Nº138 TERÇA-FEIRA,
4 DE OUTUBRO 2005

EDIÇÃO GRATUITA
ANO XV



ENTREVISTA - Manuel Portela

"Pretendo manter e reforçar a qualidade da programação do TAGV"

Manuel Portela, docente da Faculdade de Letras, é o novo director do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). Em altura de crise financeira, conheça os planos e os projectos do

homem escolhido pelo reitor da Universidade de Coimbra para comandar os destinos do palco de espectáculos mais emblemático da cidade. **Pág. 19**



Assembleia Magna para início das aulas

O Encontro Nacional de Direcções Associativas em Aveiro marcou nova reunião para dia 15 de Outubro, em Coimbra, na qual se vai discutir a realização de uma manifestação em Lisboa no início do próximo mês. Ainda antes desta iniciativa a Academia de Coimbra deve reunir-se em Assembleia Magna para definir estratégias de contestação. **Pág. 5**

PÁGS. 12 E 13 -> Reportagem

Os que chegam e os que partem...

Entre eles ergue-se uma cidade que desperta novas emoções... mas também momentos que perduram na hora da despedida. A Cabra testou a máxima "Coimbra tem mais encanto..." e às expectativas de um novo estudante contrapôs as memórias de quem parte com saudade.

Desporto

A Académica/OAF alcançou no passado domingo a sua primeira vitória na Liga Betandwin frente ao Gil Vicente. O resultado de 2-0 é revelador da superioridade da equipa da casa.

Fernando e Joeano foram os marcadores de serviço, numa tarde em que os finalizadores de ambas as equipas estiveram muito desinspirados. **Pág. 15**

Campanha na recta final

As eleições autárquicas realizam-se no próximo domingo. Em Coimbra, as sondagens dão vantagem a Carlos Encarnação, que tem em Vítor Batista o seu mais directo opositor. Os investimentos nas áreas do emprego e do desenvolvimento tecnológico, bem como a reabilitação do centro histórico, são algumas das apostas dos dois candidatos. A polémica também não falta, com as obras dos últimos quatro anos a serem tema central para as guerras de palavras.

Nas restantes candidaturas, a CDU procura juntar mais ve-readores a Gouveia Monteiro e o Bloco de Esquerda espera conquistar um lugar no edifício camarário, apostando em Marisa Matias. PCTP/MRPP e Partido Humanista vêem nesta eleição uma forma de afirmação e divulgação.

A cinco dias de Coimbra ir às urnas, A CABRA falou com todos os candidatos e mostra as disposições e as expectativas de cada um. **Pág. 8**

SUMÁRIO

Destaque	2	Ciência	14
Opinião	4	Desporto	15
Ensino Superior	5	Cultura	17
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	10	Vinte&três	22
Internacional	11	Viagens	23
Tema	12		



DO CRIADOR DE
'BUFFY' & 'ANGEL'

UM FILME DE JOSS WHEDON

SERENITY

www.serenity-themovie.com

A 6 de Outubro
Levanta-te e Luta. O futuro vale bem o esforço.

Ministério quer mudar regras de ingresso para 2006

A tutela do ensino superior quer autorizar as instituições a estabelecer critérios próprios para o preenchimento de 15 por cento das vagas. Em causa estão as críticas dos politécnicos à nota mínima de 9,5 valores nas provas de ingresso

Margarida Matos
André Ventura

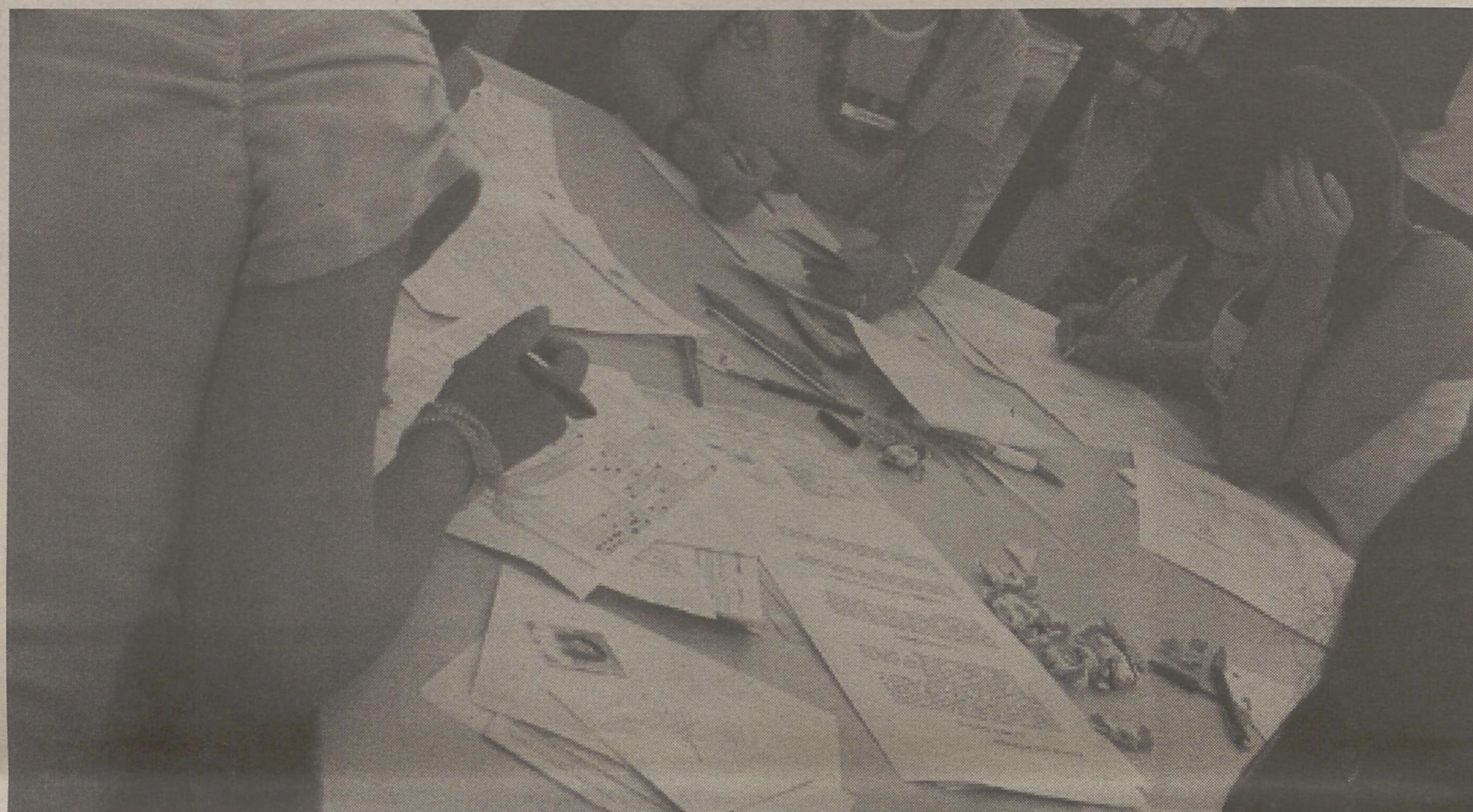
O objectivo é que esta alteração legislativa elaborada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) entre em vigor já em 2006/2007, no próximo concurso nacional de acesso ao ensino superior. A medida destina-se aos cerca de 15 por cento dos alunos que ficaram de fora no concurso deste ano.

A notícia foi avançada ao Diário de Notícias pelo titular da pasta, Mariano Gago, que explicou que esta proposta vai ter ainda de ser "discutida com as instituições" e transformada em legislação que vai estar "sujeita a aprovação da Assembleia da República".

Segundo este modelo, os candidatos terão apenas de preencher alguns requisitos mínimos. Depois, as próprias instituições farão a sua selecção, que poderá passar pela realização de exames práticos. Mas a maioria dos estudantes vai continuar a entrar no ensino superior em função da média do secundário e das provas de ingresso.

Mariano Gago explica que, de acordo com este novo modelo, "um estabelecimento da área técnica poderá, por exemplo, estabelecer uma prova prática em que é feita a selecção". E continua: "Naturalmente, terá que estar garantido que o aluno tem o secundário e as notas mínimas de 9,5 valores nas provas de ingresso exigidas". No entanto, o ministro garantiu que "a esmagadora maioria das vagas continuará a ser preenchida como até agora", até porque, considerou, "a situação actual é boa, pois garante equidade no acesso".

Mariano Gago defende ainda que esta medida poderá garantir "uma maior flexibilidade" aos estudantes provenientes do secundário que, tendo aptidões para a licenciatura que procuram, não têm as médias necessárias a uma colocação através dos meios tradicionais.



Mais de sete mil vagas ficaram por preencher nos politécnicos devido à obrigatoriedade da nota mínima de 9,5 valores

Politécnicos vão propor novas provas de acesso

No concurso de acesso ao ensino superior deste ano, a imposição de cada aluno ter 9,5 valores nas provas de ingresso levou a que muitos ficassem excluídos, o que afectou de forma mais evidente os institutos politécnicos. Assim, das quase 13 mil vagas que ficaram por preencher no ensino superior, 7859 pertencem aos politécnicos. As situações mais graves aconteceram no interior, que este ano preencheram apenas 30 por cento das vagas nos politécnicos, com os cursos que exigiam provas de Matemática, Física e Química a não completarem os lugares disponíveis.

Neste âmbito, as críticas dos responsáveis dos institutos politécnicos não se fizeram esperar, temendo-se mesmo que alguns venham a desaparecer por falta de alunos. Desta forma, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) vai propor à Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior que se criem provas de Matemática, Física e Química, utilizadas em alternativa aos exames do final do secundário, se os alunos assim o desejarem. E isto porque o presidente desta estrutura, Luciano Almeida, em declarações ao jornal "Público" considera "inaceitável" que os resultados nos exames nacionais do 12º ano sejam aceites como eliminatórios na candidatura do ensino superior.

Estas provas alternativas incidiriam sobre os conhecimentos definidos como essen-

ciais à frequência com sucesso dos cursos superiores. A sua realização seria facultativa e poderia depois substituir os exames nacionais no cálculo da nota de candidatura. O modelo seria semelhante às provas específicas que já foram utilizadas.

Para o dirigente, "os exames são uma forma errada de avaliação". Como é que um aluno médio a Matemática tem uma classificação de 12,5 valores no secundário e o mesmo aluno médio tem uma nota de 8,1 valores no exame nacional? Como é que a avaliação de um mesmo estudante, na mesma área, chega a apresentar diferenças de 7 valores (entre a nota atribuída na escola e a classificação do exame nacional)?", questiona.

Luciano Almeida defende ainda que, enquanto "não for feito um trabalho sério" sobre as causas destas discrepâncias, a utilização dos exames nacionais como prova de ingresso no ensino superior tem de ser questionada, sobretudo quando a obrigatoriedade de ter 9,5 valores lhes atribui uma importância acrescida.

Deste modo, Luciano Almeida critica ainda os resultados desta medida, evidenciando que as colocações da 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior "revelam um claro deslizamento das candidaturas para as áreas não tecnológicas, concentrando-se os candidatos nos cursos que não exigiam como provas de ingresso as disciplinas de Matemática, Física e Química".

"Ano zero" arranca em Outubro nos Politécnicos

Avança já em Outubro o primeiro curso preparatório para os cerca de 2700 alunos que não entraram este ano no ensino superior. A iniciativa é do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e visa responder a um "problema social", segundo o dirigente da estrutura, Luciano Almeida, em declarações ao jornal "Público". Esta oferta de formação destina-se aos cerca de dez mil alunos que concluíram o secundário mas não puderam concorrer ao ensino superior por não terem a nota mínima obrigatória de 9,5 na prova de acesso.

As aulas vão abranger as disciplinas de Português, Inglês, Metodologias de Estudo e Pesquisas, Tecnologias de Informação e aulas de preparação para as provas de ingresso. Para já serão abertas 90 turmas, com um máximo de 30 alunos cada, em todos os institutos politécnicos.

Durante a reunião, foi ainda criada uma comissão de trabalho para definir este ano preparatório, com o intuito de "ocupar os jovens" que não entraram no ensino superior. Segundo Luciano Almeida, esta decisão "inspira-se no programa de Governo, que prevê cursos de recuperação para estes estudantes, referindo, no entanto, que os politécnicos não precisam de autorização do MCTES para dar este tipo de formação, que será feita com os quadros próprios das instituições, num maior esforço de racionalização dos recursos".

Acesso ao ensino superior

DESTAQUE

Maioria entra na primeira opção



Em Coimbra apenas restam 921 vagas para a segunda fase

Na primeira fase de candidatura ao ensino superior, foram colocados 86 por cento dos candidatos. Os resultados da segunda fase são conhecidos dia 14

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCTES), a maioria dos alunos da primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior entrou na primeira opção, isto é, seis em cada dez estudantes.

Tal como nos dois últimos anos, a Universidade do Porto voltou a ser a instituição universitária mais procurada do país, preenchendo nesta primeira fase 3618 das suas 3933 vagas, contra os 2815 colocados na Universidade Técnica de Lisboa, imediatamente a seguir no "ranking" de colocações. No que diz respeito à Universidade de Coimbra, para a segunda fase sobram 921 lugares das 3421 vagas inicialmente disponíveis.

No global, os resultados não foram muito díspares dos de 2004 e, apesar de ter aumentado o número de formações disponíveis, assistiu-se a uma diminuição, quer do número de vagas, quer do número de candidatos. Segundo dados do MCTES, concorreram este ano 38.976 estudantes, menos 3619 em relação ao ano transacto. Em causa poderá estar a obri-

gatoriedade dos 9,5 valores nas provas de ingresso, medida que entrou em vigor no concurso de acesso ao ensino superior deste ano. Para já, o MCTES prefere não se pronunciar sobre a questão mas divulgou em Maio um estudo com base nas médias dos exames de 2004 e calculou que a obrigatoriedade de ter 9,5 valores nas provas de ingresso poderia deixar de fora do concurso nacional 4500 alunos, ou seja, excluiria dez por cento de potenciais candidatos.

Já os 5500 alunos que terminaram os exames mais tarde podem ainda candidatar-se na segunda fase, tendo disponíveis um vasto leque de opções, uma vez que mais de metade dos cursos (662) ficaram com vagas por preencher. Ao todo são 13 mil lugares para preencher, a maioria dos quais nos politécnicos, à partida o subsistema mais afectado pela diminuição de colocações, ficando com cerca de 38 por cento das suas 20.800 vagas por atribuir. No universitário, os dados revelam que 19,5 por cento dos lugares ficaram por preencher.

Mas houve cursos que não conseguiram atrair qualquer novo aluno (ao todo 21 cursos), mais 10 que no ano passado, situação esta que atinge em grande maioria as áreas das engenharias e do ensino. As licenciaturas em Física e Química, variante de ensino, tanto da Faculdade de Ciências de Lisboa como da Universidade da Beira Interior, por exemplo, não preen-

cheram nenhuma vaga. Os dados divulgados permitem também constatar que 289 licenciaturas tiveram menos de 10 candidatos.

Os cursos de Medicina continuam a ser aqueles que apresentam a média mais elevada de admissão ao ensino superior. E se em 2004, pela primeira vez desde 1996, houve candidatos a entrar em Medicina com médias inferiores a 18 valores (numa escala de 0 a 20), este ano as notas voltaram a subir. A nota de ingresso mais baixa desta licenciatura verificou-se na Universidade da Madeira, onde o último colocado entrou com 181,8 valores.

Mas foi na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra que o acesso a este curso foi mais disputado, visto que os três últimos candidatos apresentavam a mesma nota (184,3), facto esse que levou à criação de três vagas adicionais.

Já entre os cursos com notas de ingresso mais baixas encontram-se, por exemplo, a licenciatura de Engenharia Civil, na Escola Superior de Tecnologia de Viseu, onde o último colocado entrou com 98,3 valores, e a licenciatura de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em que a nota do último aluno a entrar foi de 99,5 valores.

RUI VELINDRO



Editorial

Coligação
versus oposição

No próximo domingo, Coimbra, assim como todo o País, vai a votos para eleger o seu executivo camarário para os próximos quatro anos. Durante os últimos sete dias, e até ao fim-de-semana, os membros das candidaturas saem das suas salas e gabinetes para tentarem fazer chegar as suas ideias (ou a falta delas) ao eleitorado.

Observando a cidade desde 2001, é possível ver uma série de eventos e mudanças: foram os anos da Capital Nacional da Cultura, do Euro2004 e do complexo "Eurostadium", da Ponte Rainha Santa e do Parque Verde do Mondego, dos Rolling Stones e do Fórum Mundial de Turismo em Coimbra. Mas foram também os anos do endividamento da câmara, da polémica saída da vereadora Teresa Violante, do "pára-arranca" das obras do metro e das estações Nova e Velha, dos incêndios do último Verão e da situação pouco clara da acumulação de funções de José Eduardo Simões na Académica e na gestão do urbanismo da cidade.

Se os primeiros exemplos servem para o executivo de Carlos Encarnação evocar a obra feita e apostar na reeleição, os segundos são armas da oposição para tentar travar mais quatro anos de gestão PSD/PP/PPM. E qual é essa oposição? A do PS, encabeçada por Vítor Batista, um nome conhecido a nível local mas com pouca influência a nível nacional; a da CDU, com a terceira candidatura de Gouveia Monteiro, à qual junta quatro anos de experiência como vereador; a do BE, com uma candidatura irreverente, personificada na jovem Marisa Matias; e ainda as quase esquecidas listas do PCTP/MRPP e do Partido Humanista, com João Paz e Ana Pinto a levarem a cabo a sua campanha longe da atenção da comunicação social.

Olhando para o cenário de candidatos, e pela quase nula contestação popular ao presidente desde que tomou posse, custa a crer que Encarnação e a sua coligação não continuem por mais quatro anos pela Praça 8 de Maio. Fica no ar a dúvida se esta mantém ou não a maioria absoluta que ganhou em 2001, e se o número de forças políticas no executivo passa de três para quatro, com o Bloco de Esquerda a procurar o seu espaço dentro do edifício. Perguntas que ficam sem resposta até domingo.

É assim que se apresenta o panorama autárquico de Coimbra, uma cidade onde não há candidatos com processos em tribunal e onde todos apertam a mão uns dos outros. Outras não poderão dizer o mesmo. **João Campos**

Acerca do Eléctrico
Rápido de Coimbra

*Direcção da Pró-Urbe

O Governo parou a fase de candidaturas ao Concurso Internacional para o Metropolitano Ligeiro do Mondego. Muitos problemas subsistem, contudo, relacionados quer com as decisões, políticas e/ou técnicas, adoptadas, quer com aquelas que, sob o ponto de vista político, se lhes opõem. Parece-nos inevitável incluir a atitude do Governo neste último grupo.

No que diz respeito aos segundos, parece-nos ser muito difícil que o bom senso não venha a imperar. Com efeito, no momento actual, um sistema de transportes axialmente estruturado nas linhas do eléctrico rápido representa muito mais que uma mera beneficiação da mobilidade em Coimbra. Do modo, por vezes violento, como os processos de (des)urbanização se desencadearam nos últimos anos, o eléctrico rápido representa também uma esperança (a última?) de que a cidade possa evoluir para patamares de urbanidade que permitam a sua sobrevivência na competitiva rede urbana actual, continuando a tentar fazer jus à imagem que ainda dela se vai tendo, no país e fora dele. À fragmentação da densidade central, proposta pelas novas polarizações comerciais, verdadeiras "bombas hídras" a "drenar" e a "secar" as centralidades tradicionais, junta-se uma acessibilidade unicamente apoiada no transporte privado individual, com a qual os velhos centros não têm qualquer possibilidade de competir, uma vez que, primeiro, não estão vocacionados para o primado do automóvel e, para além disso, a rede de transportes públicos que os deveria servir está em completa ruptura.

Mas, ainda mais importante que isso, a este desígnio dos cidadãos de Coimbra corresponde uma iniciativa que representa o único objectivo urbano verdadeiramente estratégico que se perfila no horizonte com real capacidade de influência directa na qualidade de vida, e um dos maiores, senão o maior, investimento público de sempre no espaço urbano da cidade.

Acabar com essa possibilidade não representa uma mera manobra de "desvio" de verbas públicas, agora que tanta falta fazem; significa, acima de tudo, atentar contra uma aspiração dos cidadãos, talvez a única que, de um modo amplo e abrangente, radica no desejo de uma cidade verdadeiramente mais viva e vivida, simultaneamente mais saudável e mais movimentada, a única aspiração que detém a possibilidade de equilibrar áreas urbanas em acelerada decadência — a Baixa — com novas e ascensionais centralidades, que correm sérios

riscos de ruptura — Celas, Solum. "Acabar" com esta possibilidade terá consequências tão graves e nefastas para a cidade de Coimbra que só à História competirá julgá-las.

Quanto aos primeiros, aqueles que têm, ainda, atribuída a responsabilidade de "levar o barco a bom porto", quer no seio da Sociedade Metro Mondego, quer no seio da autarquia, têm-se deixado conduzir por posições que indiciam uma capacidade decisória evidente, talvez demasiado evidente, e muito pouco técnica.

Estava lançada uma espécie de cultura de arrivismo e de "fuga para a frente", que em nada beneficiava o processo. Falamos da decisão de aumentar os cais de embarque para 70 metros, indiciando tipos de composições nada compatíveis com a escala urbana da cidade. Falamos da alteração do troço terminal da Linha Central para um percurso em túnel, sem nenhuma justificação técnica credível, inviabilizando a possibilidade de servir o novo Hospital Pediátrico e com um acréscimo de 20 milhões de euros no investimento. Falamos nos projectos particulares que têm vindo a ser licenciados ao longo das linhas, sem qualquer espécie de salvaguarda de condicionantes urbanas e espaciais ao atravessamento e à inserção do eléctrico ligeiro — Celas, Fábricas Triunfo, etc. Falamos do modo "fechado" como foram tratadas as questões relativas às preocupações dos utentes da Lousã, justas a todos os títulos, e a necessitarem de concertação e de diálogo. Falamos da perturbante decisão de iniciar (e, sobretudo, continuar) as demolições na Baixa, uma área de fortíssimo significado patrimonial para a traça urbana da cidade, sem qualquer espécie de projecto que nos garanta que o que se lá vai realizar é merecedor da substituição. Falamos de alguma sobrançeria em relação

a estas questões de ordem cultural e sociológica, aparentemente de quem não está interessado em transformar qualitativamente a cidade através da infraestrutura e, sob muitos pontos de vista, fortemente preocupante.

Uma obra destas, quer pelo seu significado, quer pela sua dimensão, deveria constituir-se desígnio público privilegiado de todos os lobbies que incluem alguma preocupação centrada nas questões da cidade de Coimbra. Nunca deveria ser objecto de chicana política ou, pior ainda, de degladição de percursos políticos medíocres, individualizados e fulanizados. Devia constituir-se desígnio da cidade, levando os responsáveis a chamar equipas técnicas capazes, que soubessem efectivamente do assunto. Esta é uma questão eminentemente política na decisão, mas exclusivamente técnica na aplicação.

*"o eléctrico rápido
representa também uma
esperança (a última?) de
que a cidade possa evo-
luir para patamares de
urbanidade que permitam
a sua sobrevivência na
competitiva rede
urbana actual"*

SEXTA
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Publicidade
Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055
Url: www.6Geracao.web.pt
e-mail: avenida416@hotmail.com

Dirigentes reúnem em Coimbra

Encontro Nacional de Direcções Associativas decorreu no fim-de-semana passado

Discutir acções de luta e preparar campanha nacional foram as principais conclusões do encontro de dirigentes associativos

Olga Telo Cordeiro

No Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA), que se realizou o passado fim de semana em Aveiro, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) viu ser aprovada uma moção sua, que propõe uma reunião de trabalho das associações de estudantes a nível nacional em Coimbra, no próximo dia 15. O objectivo é definir uma acção de luta de rua, no início de Novembro, em Lisboa. Até à data da reunião, as diferentes associações vão ter tempo de consultar os estudantes em reuniões gerais de alunos e Assembleias Magnas onde devem definir as estratégias a discutir em Coimbra.

Deve ainda determinar-se no mesmo dia uma campanha nacional sobre política educativa de informação aos estudantes. Esta campanha vai compilar os problemas das instituições de ensino superior, quer a nível local, quer no plano nacional. A Academia de Coimbra defende que esta deve ser uma campanha mais aguerrida e com mensagens simples, que possam facilmente ser passadas aos estudantes, por forma a serem mais mobilizadoras.

As associações de estudantes vão aproveitar ainda a reunião em Coimbra para apresentar o livro negro do ensino superior. O livro tem vindo a ser preparado desde Março deste ano pela AAC, depois de levar a cabo várias reuniões com todas as associações de estudantes do país para recolher informação acerca dos problemas específicos das várias instituições.

No primeiro ENDA depois da aprovação da Lei de Bases da Educação, as propinas e a internacionalização foram os temas de grande destaque. Segundo Fernando Gonçalves, presidente da DG/AAC, "os dirigentes associativos aproveitaram este ENDA para criticar de forma consensual as opções do Governo para o ensino superior, nomeadamente a nível do financiamento directo no orçamento das instituições, ao nível da acção social, da Declaração de Bolonha e da lei do associativismo".

Rosa Nogueira, presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, afirmou que o ENDA extraordinário que ocupou os dois primeiros dias e tinha por objectivo uma alteração regi-



Dirigentes querem manifestação nacional no início de Novembro

mental, foi pouco participado.

Contudo, a discussão regular contou com a presença de mais dirigentes associativos, num encontro que, segundo Rosa Nogueira, serviu para analisar a situação das várias academias e para preparar o novo ano académico.

Diversos temas como internacionalização e a implementação do Processo de Bolonha, o sistema de graus e o financiamento, a cidadania e a participação estudantil, a Lei de Bases do Sistema Educativo, o financiamento, a qualidade do ensino e a fixação de propinas foram lançados para cima da mesa de discussão, mas apenas a moção da AAC foi aprovada.

Este ENDA serviu ainda para eleger Alexandre Joaquim Fernandes Pinheiro, presidente da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) e Pedro Ria, da Federação Académica do Porto, para o Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas (CAFUP).

Academia de Coimbra vai voltar aos protestos

A Academia de Coimbra garante que vai "assumir posições firmes" contra os 901,23 euros de propina fixados para este ano para a Universidade de Coimbra. A DG/AAC opõe-se à actualização automática do valor da propina, que considera ser um "malabarismo legal". Fernando Gonçalves, presidente da DG/AAC afirmou mesmo que a academia "estará nas ruas, nem que seja sozinha". Fernando Gonçalves acrescenta que a academia "não se encontra numa fase de sensibilização ou

de consciencialização, esta é já uma fase de acção e é isso que a Academia de Coimbra deve estar pronta para fazer". Mas antes quer ouvir os estudantes numa Assembleia Magna, que está marcada para depois do início das aulas em todas as faculdades.

A Direcção Geral garante que a recepção ao caloiro vai ser um momento de luta contra as propinas, o corte de três por cento no orçamento deste ano da Universidade de Coimbra (UC), definido pelo projecto do Orçamento de Estado para ano 2006, e a redução de 200 mil euros para os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC).

A DG/AAC teve conhecimento de muitos estudantes que não podem continuar a estudar no ensino superior porque não têm condições económicas. O presidente da DG/AAC diz-se "preocupado com esta situação, que até agora tinha sido sempre solucionada pela AAC, em conjunto com a UC e os SASUC".

Face a esta situação, que Fernando Gonçalves apelida de "redução real no acesso ao ensino superior", a Direcção Geral assegura que vai levar a cabo "todas as formas de pressão possíveis para que esta situação se altere, de forma que a educação seja uma aposta e um direito".

Depois de várias campanhas de sensibilização, a Direcção Geral está agora a tentar sentir o pulso à academia, tendo reunido o plenário de internúcleos e feito um levantamento dos principais problemas das várias faculdades. Com os dados recolhidos, está a ser preparada uma campanha de divulgação mais agressiva, com as especificidades do ensino superior.

Cadeados contra propinas

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) encerraram na semana passada as portas do estabelecimento durante três dias, em protesto contra o aumento de cerca de 21% no valor das propinas.

As propinas passaram de 660 euros no ano lectivo anterior para o máximo previsto na lei, 800 euros.

Os estudantes do Instituto contestavam também a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, que, segundo Ivo Santos, presidente da Associação de Estudantes do ISEP, "não favorece ninguém: nem estudantes, nem famílias, nem instituições."

O corte no orçamento da acção social é outro dos motivos que levou os estudantes a fechar as portas do ISEP. Ivo Santos considera que, "de uma forma muito subtil, a acção social está a ser vendida aos privados", pois vários bancos criaram linhas de crédito destinadas ao pagamento de propinas.

O protesto era também dirigido ao regime de prescrições. O presidente da Associação de Estudantes do ISEP defende que este "apenas responsabiliza o estudante pelo insucesso e enquanto as verdadeiras razões do insucesso escolar não forem afeitas, o regime de excepção devia ser aplicado".

Cerca de 640 alunos abandonaram o ISEP este ano lectivo, uma situação que Ivo Santos considera "preocupante e que a continuar sem uma acção social justa e com esta lei de financiamento levará à falência o actual sistema de ensino".

As portas reabriram na manhã da passada quinta-feira, mas o protesto não ficou por aí. Em Assembleia Magna, os estudantes do ISEP decidiram entregar, no Tribunal Administrativo do Porto, uma providência cautelar contra o Instituto Politécnico do Porto (IPP). Os estudantes consideram que deveria ter sido o ISEP a fixar o valor da propina e não o IPP, como aconteceu. Ivo Santos refere que, "de acordo com a Lei de Financiamento do Ensino Superior, compete aos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos fixar o valor da propina, excepto no caso das unidades orgânicas com autonomia administrativa e financeira", estatuto que considera aplicar-se ao ISEP.

Entretanto, o ISEP decidiu criar um fundo social para ajudar os alunos carenciados a enfrentar o aumento das propinas. O Conselho Directivo do ISEP adiantou que deverá ser criado ainda este ano lectivo, surgindo como um complemento ao esquema de ajuda já instituído, que permite aos alunos realizar tarefas remuneradas no próprio instituto.

Menos três por cento para Coimbra

A proposta de financiamento público do ensino superior, apresentada pelo Governo, prevê uma redução de três por cento no montante transferido para a Universidade de Coimbra em 2006

Vitor Aires

O Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES) anunciou uma nova fórmula de distribuição do financiamento pelas instituições do ensino superior, que diminui em cerca de três por cento a verba para a Universidade de Coimbra.

A proposta governamental apresenta ainda uma redução de mais de dois por cento no montante destinado aos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC). O orçamento em 2006 será de 12 milhões e 67 mil euros, menos 300 mil euros em relação ao ano passado. Contudo, a dotação inicial de 2005 sofreu dois cortes, primeiro, de 600 mil euros, e, recentemente, de 850 mil euros.

Luzio Vaz, administrador dos SASUC, mostrou-se preocupado com os valores apresentados, «insuficientes para as necessidades mínimas dos estudantes». Contudo, confirmou a manutenção dos apoios já concedidos, nomeadamente para o desporto e cultura, embora isso obrigue a «esgotar saldos provenientes de receitas próprias e de parcerias de publicidade», algo contrário às recomendações do MCES. No entanto, a redução orçamental irá prejudicar o investimento nas residências e cantinas universitárias.

O montante a transferir em 2006 para as instituições do ensino superior é de 1222,4 milhões de euros, mais 22 milhões do que no orçamento inicial de 2005. Desse número, 1035,3 milhões destinam-se ao funcionamento base das instituições de ensino superior e 154,7 milhões estão reservados para apoios directos e indirectos a estudantes através dos serviços de acção social, mais 12,5 milhões do que em 2005.

Embora o Governo registre um reforço de três por cento nas verbas transferidas por aluno, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) assinala que o orçamento destinado às despesas de funcionamento das instituições de ensino superior foi reduzido em dois por cento, um corte real de 20 milhões de euros.

O Secretário-Geral do CRUP, João Carlos Borges, reconheceu que «o "plafond" é inferior ao considerado mínimo», o que irá afectar as instituições, nomeadamente no apoio administrativo, com «serviços reduzidos ao mínimo». Contudo, e apesar de considerar «difícil prever um aumento» no orçamento para o ensino superior, defendeu a necessidade de continuar a discussão e procurar um acordo com o MCES.



Os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra recebem este ano menos 200 mil euros

Novas regras

A maior novidade na fórmula de distribuição do financiamento público é o factor de coesão institucional, que restringe a variação dos orçamentos das instituições de um ano para o outro. Desta forma, o orçamento de cada universidade não pode descer mais de três por cento, nem aumentar mais de cinco por cento. Embora a alteração prejudique as universidades mais eficientes, que recebem menos 22,7 milhões de euros, impede descidas bruscas do orçamento de instituições com dificuldades financeiras.

Embora o número de alunos continue a ser o factor mais importante, haverá um reforço orçamental para as instituições com melhor desempenho. Como o ministério ignorou a avaliação das universidades, a apre-

ciação terá em conta dois factores: o nível de qualificação dos docentes e o número de diplomados, através da eficiência de graduação. Este último relaciona o número médio de alunos da universidade com a média de anos que um estudante demora a terminar o curso, a taxa de abandono e a percentagem anual de diplomados.

Além disso, o número de alunos previsto será multiplicado pelo custo de referência das várias áreas de formação, segundo o número recomendado de alunos por professor. Assim, Medicina regista o custo mais elevado, devido à relação de seis estudantes por docente, enquanto Letras, Ciências Sociais, Direito e Ciências Políticas possuem o mais baixo, face ao número de 20 alunos por professor.

UC e empresas de Coimbra trocam saberes

Olga Telo Cordeiro

A Universidade de Coimbra (UC) e a Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) assinaram um protocolo com o objectivo de promover a troca de competências nas áreas da investigação científica, da formação pós-graduação e da prestação de serviços especializados. O acordo pretende ainda contribuir para complementar as necessidades do país, dos empresários e especificamente das empresas da região centro, no que respeita ao empreendedorismo e à qualificação.

Este acordo vem ajudar a UC a encontrar no mundo empresarial características que lhe faltam e surge como forma de exteriorizar os recursos da instituição.

A ACIC espera com este protocolo conseguir uma qualificação de recursos humanos nas áreas do empreendedorismo e da formação profissional.

Entre outros projectos, o protocolo prevê a promoção de um curso de Verão e de acções, de nível nacional e internacional, sobre formação profissional. Uma iniciativa que deverá ser implementada sobretudo na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, em especial nos núcleos de Análise e Intervenção Educacional e de Assistência Psicológica e Formação de Adultos e no mestrado de Gestão da Formação e Administração Educacional. A partir de 2007 está também prevista uma distinção para a melhor tese no âmbito deste mestrado.

Publicidade

RÁDIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA
A P R E S E N T A

B A S T I E N
LALLEMANT

F R A N Ç O I Z
BREUT

13 OUT 05 21.30 TAGV
C O I M B R A

produção R

apoios

TA GV

A CABRA

fnac

Hotel ERAGANCA

Caixa Geral de Depósitos

Acumulações de cargos sem fiscalização

Cerca de 2500 professores universitários dão aulas em duas ou mais instituições de ensino. Sindicato exige fiscalização

Helder Almeida

Aproximadamente 40 docentes do ensino superior acumulam funções de professor em mais de quatro instituições de ensino diferentes, outros 300 em três escolas, enquanto seis conseguem acumular a docência em cinco instituições. Existe mesmo um docente que lecciona em seis escolas diferentes.

Dos 33 958 docentes do ensino superior, cerca de 2 500 acumulam a função de professor em duas ou mais escolas. Entre os docentes que estão em dedicação exclusiva existem 124 que leccionam em duas escolas. Cerca de 15 professores têm uma soma de tempos lectivos que atinge os 300% e, ao todo, 214 docentes ultrapassam os 100% de tempo lectivo.

Referindo-se a este assunto, Fernando Rilo, membro do departamento de ensino superior da Federação Nacional de Professores (Fenprof), afirma que as acumulações podem ser "legais ou ilegais", considerando, porém, que as de "quatro, cinco e seis vezes são claramente ilegais".

Mário de Carvalho, coordenador do departamento de ensino superior do Sindicato dos Professores do Norte, critica a actuação do ministério da tutela, que deveria ter a "obrigação de fiscalizar estas situações". Para este sindicalista, não faz sentido que o ministério tenha um observatório que todos os anos faz a listagem das actividades dos professores mas que, quando existem casos

de acumulações, "apenas tome tímidas iniciativas".

Para acabar com os chamados "turbo-professores", o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) elaborou há cerca de seis anos uma recomendação que definia regras mais apertadas, com o objectivo de restringir as acumulações dos docentes. Mário de Carvalho, da Fenprof, aponta algumas medidas para se resolver esta situação, como "exigir que as instituições tenham um corpo docente próprio, limitar as acumulações a um montante de cinco por cento e tornar claro que nenhuma instituição pode apresentar ao concurso de acesso ao ensino superior cursos para os quais não tem corpo docente qualificado".

Porém, apesar de todas as recomendações, e seis anos depois das regras aprovadas pelo CRUP, a situação mantém-se.

Quadros de professores incompletos

Segundo um estudo de Mário de Carvalho, um terço dos quadros docentes das instituições está por preencher. A razão apontada no estudo é orçamental, pois indica que várias instituições sofreriam um estrangulamento financeiro caso o quadro de professores estivesse completo.

Nas universidades, apenas 63 por cento das vagas de professores catedráticos e professores associados estão preenchidas. Já nos institutos politécnicos, apenas 60 por cento dos quadros de coordenadores estão contratados, contra 70 por cento dos adjuntos. A Universidade de Coimbra (UC), que prevê 262 catedráticos e 307 associados, tinha, em 31 de Dezembro de 2004, 171 catedráticos e 214 associados. O caso da Faculdade de Direito da UC é mesmo considerado um "caso paradigmático": o quadro

prevê 28 catedráticos e 28 associados existindo 15 catedráticos e oito associados.

Além das instituições não cumprirem o número aconselhado de alunos por professor, três quartos dos docentes do ensino superior estão contratados de forma precária.

Segundo João Cunha Serra, responsável pelo área de ensino superior da Fenprof, a redução do orçamento para o ensino supe-

rior vai agravar a tendência, pois "as instituições foram condicionadas a reduzir o número de docentes até abaixo do número aceitável para o ensino", através da não renovação de contratos. O fenómeno "põe em perigo a aposta no ensino pós-graduação e no ensino ao longo da vida", além de promover a "fuga" de quadros qualificados para o estrangeiro.

RUI VELINDRO



Devido a cortes orçamentais os quadros de docentes de várias universidades estão por preencher

Universidade Internacional adquire Vasco da Gama

FAUSTO MOREIRA

Oferta de carros e facilidades no acesso a telemóveis fazem parte da estratégia de marketing da Internacional

Olga Telo Cordeiro

A Escola Universitária Vasco da Gama de Coimbra foi comprada pela Universidade Internacional, apesar das conhecidas dificuldades financeiras que esta instituição atravessa.

Dois anos depois de ter sido comprada por dois empresários de Pombal, a Vasco da Gama passa agora para as mãos da Sociedade Internacional de Promoção do Ensino e Cultura (SIPEC), entidade detentora da Universidade Internacional (de Lisboa e da Figueira da Foz) e do Ins-

tituto Superior Politécnico Internacional.

A fusão vai dar-se ao nível da gestão das instituições, criando sinergias, nomeadamente ao nível dos docentes. Os cursos existentes na Vasco da Gama serão mantidos.

A compra da Vasco da Gama, uma das universidades privadas que apresentou um projecto para a criação de um curso de Medicina, vem no seguimento da aposta da Universidade Internacional nas áreas técnicas e de Medicina, após a tentativa de abrir uma licenciatura em Análises Clínicas não ter sido bem sucedida.

A Internacional conta actualmente com cerca de 2000 alunos distribuídos pelos pólos de Lisboa e Figueira da Foz e pelos três cursos leccionados em ambas as escolas: Direito, Gestão e Psicologia. A este número juntam-se agora os 400 alu-

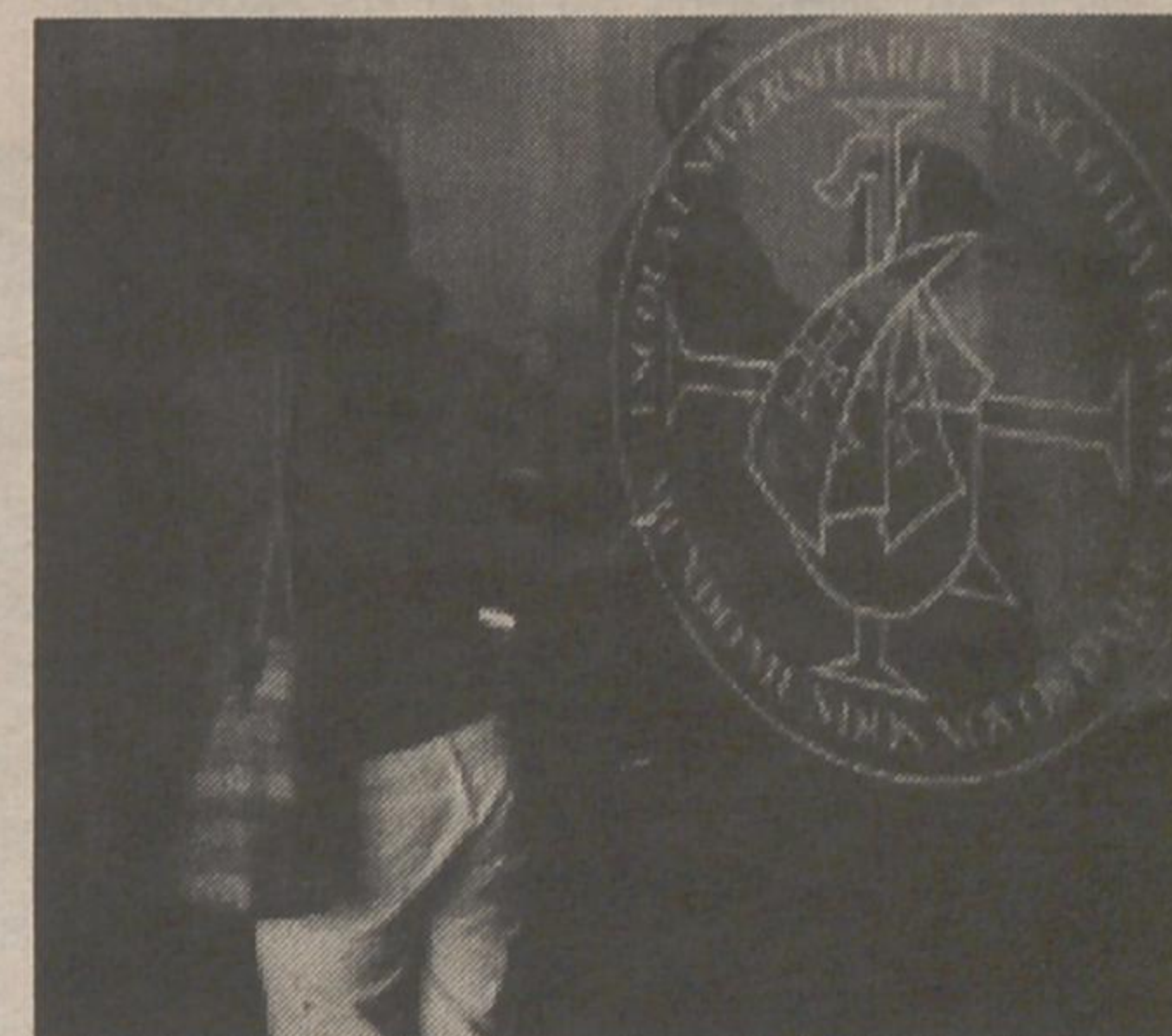
nos de Coimbra dos cursos de Medicina Veterinária, Arquitectura e Arquitectura Paisagística.

Carros e telemóveis para atrair alunos

A Universidade Internacional adoptou recentemente uma estratégia peculiar para captar alunos. A escola vai disponibilizar 30 automóveis aos estudantes que frequentarem a instituição. A contrapartida é que os automóveis têm publicidade da Universidade Internacional, fórmula que substitui o investimento em campanhas publicitárias.

Os alunos vão ainda ter acesso a um sistema de compra de telemóveis e de kits informáticos com condições especiais.

Para além destas estratégias de marke-



ting, a instituição decidiu alargar o âmbito do sistema de empréstimos, o que na prática vai permitir que os alunos só comecem a pagar propinas um ano depois de terminarem o curso. Os estudantes poderão recorrer a um sistema de crédito sem juros.

Autárquicas em contagem decrescente

No próximo domingo serão seis os partidos candidatos à autarquia de Coimbra

A cinco dias da população ir às urnas, a campanha eleitoral segue pelas ruas de Coimbra.

Carlos Encarnação ou Vítor Batista, um deles vai comandar os destinos da cidade nos próximos quatro anos

João Campos
Ricardo Duarte

No próximo domingo realizam-se as eleições autárquicas, com seis listas concorrentes à Câmara Municipal de Coimbra (CMC). Nos últimos dias de campanha, é forte a aposta dos partidos em afirmar-se na cidade.

Sob o lema "Por Coimbra, todos", Carlos Encarnação aposta na continuidade, mantendo o núcleo duro do executivo que liderou nos últimos quatro anos. Segundo o autarca, "não se sentiu a necessidade de alterar muito as características da equipa, uma vez que esta está a funcionar bem". Como principais obras do seu mandato, Carlos Encarnação destaca o alargamento do parque desportivo da cidade e a requalificação urbana, a qual acha "fundamental para um futuro mandato".

Opinião contrária tem o candidato do Partido Socialista (PS), que considera como obra maior deste executivo "a dívida contraída nos últimos três anos e meio". Vítor Batista afirma que "no dia em que Encarnação entrou na CMC, tinha 9,2 milhões de euros de dívidas e 13 milhões depositados em bancos", tendo actualmente "dívidas no valor de 80 milhões de euros". O candidato atribui estes números às despesas de pessoal, "que subiram cerca de 40,5 por cento, em grande parte devido ao aumento de 400 funcionários, numa clara satisfação do clientelismo la-

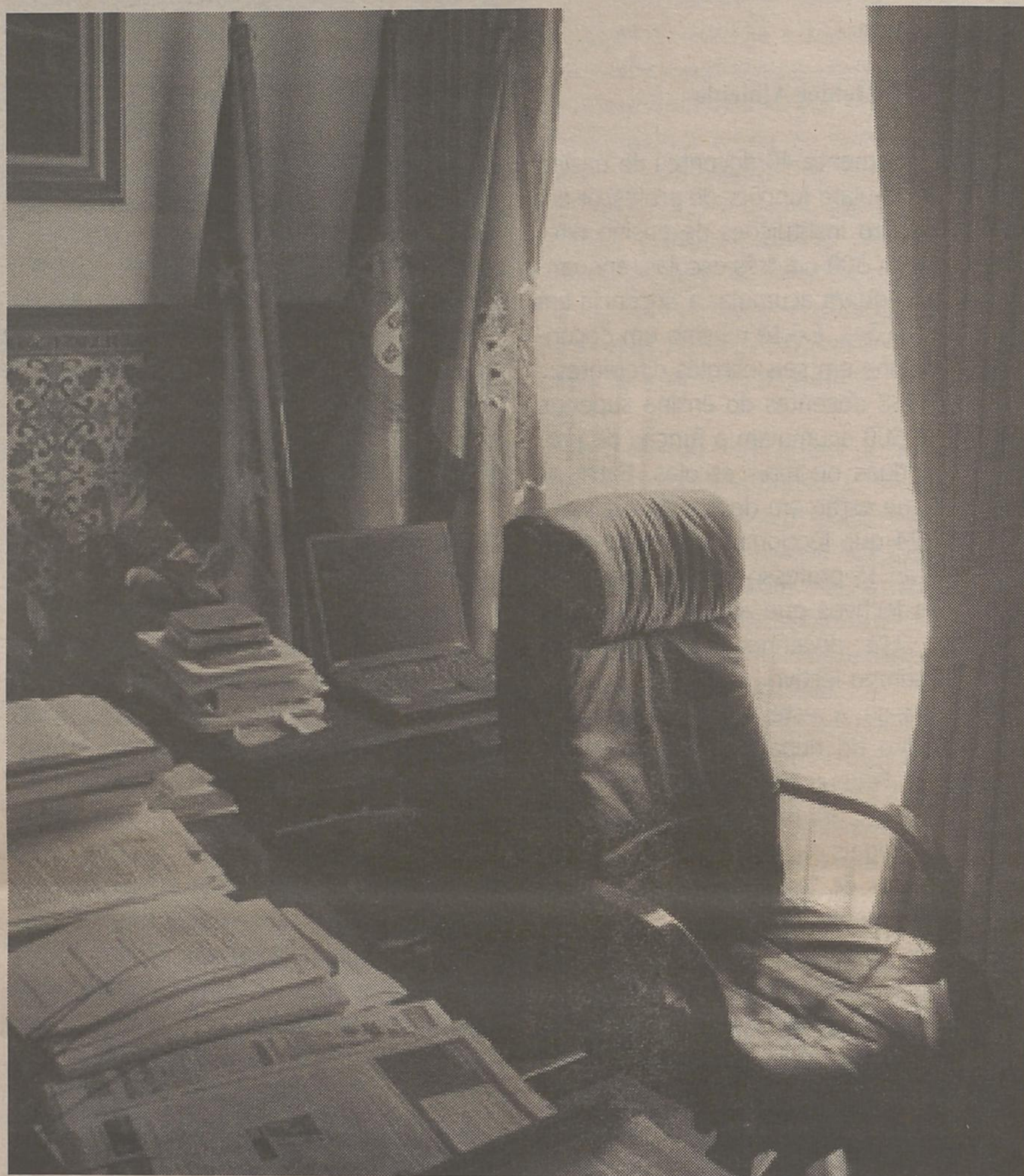
ranja".

Dando um forte relevo à questão do emprego, Vítor Batista entende que "a autarquia tem obrigação de apostar nesta área, estimulando financeiramente os empresários a fixar-se em Coimbra". Tendo isto em vista, pretende investir 20 milhões de euros na instalação de indústrias no concelho e assim criar cinco mil novos empregos. "Coimbra tem de coexistir enquanto uma cidade de serviços, com a Universidade e o hospital, e um concelho com indústrias", defende o socialista.

O actual presidente da CMC, Carlos Encarnação, recusa comentar esta medida, pois "a ideia destruiu-se por si. Acho que se está a perder tempo a comentar isso", contrapõe o autarca. Para a questão do emprego, o candidato da coligação "Por Coimbra" aponta para o final das obras do Tecnopólo, que vai culminar "na instalação de empresas ligadas ao conhecimento, à inovação e às novas tecnologias".

CDU e Bloco apostam no crescimento

Jorge Gouveia Monteiro é, pela terceira vez consecutiva, a aposta da Coligação Democrática Unitária (CDU). O actual vereador da habitação alerta para os avanços alcançados neste pelouro nos últimos quatro anos, nomeadamente no Bairro do Ingote e no Parque Nómada, "em que se fizeram incursões muito importante em terrenos que não são tradicionais da habitação". Relativamente às críticas de Vítor Batista, que acusou a CDU de compactuar com as políticas de direita do executivo de Encarnação, Gouveia Monteiro entende que o PS "tem uma concepção hegemónica e sectária do poder". O candidato lembra que "quando ganham a câmara, os socialistas recusam sempre qualquer partilha, enquanto com o PSD sempre houve abertura para trabalhar em conjunto para



Seis candidatos procuram lugar no gabinete de presidente da autarquia

o bem da cidade".

Depois de ter sido a terceira força política mais votada no distrito nas últimas legislativas, o Bloco de Esquerda (BE) parte com o objectivo de "constituir uma nova força no executivo de Coimbra e contribuir de forma concreta para o debate e os projectos da cidade", como afirma a candidata Marisa Matias.

Considerando os programas eleitorais de PS e PSD "quase iguais, ambos a assentar o desenvolvimento da cidade em interesses imobiliários", o BE faz um balanço negativo do mandato de Carlos Encarnação. Marisa Matias identifica alguns "pontos negros" na gestão dos últimos quatro anos, como o Eurostadium e a polémica construção de habitação nesse espaço, "numa clara violação do Plano Director Municipal".

O Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/Movimento Reorganizador do Proletariado Português (PCTP/MRPP) apresenta como candidato o enfermeiro João Paz. O partido visa "lutar pelos interesses do povo do município", rejeitando as políticas "exactamente iguais e com base em interesses imobiliários de PS e

PSD". Quanto à pouca cobertura da comunicação social na sua candidatura, João Paz entende que o PCTP/MRPP "está a ser censurado, numa atitude que já não se via em Portugal há 30 anos".

Igualmente longe da cobertura mediática está a candidatura do Partido Humanista (PH). A candidata Ana Pinto entende esta situação como "parte de todo um sistema em que as minorias não são devidamente respeitadas". Como principais propostas, o PH apela à disponibilidade da autarquia, "a tempo inteiro e real, para ouvir os cidadãos, seja por referendo ou plebiscitos". A limitação de mandatos é também defendida por Ana Pinto como uma forma de renovar a classe política, até porque "os políticos actuais são de outra época e tem de existir uma nova sensibilidade".

Guerra de palavras

Uma das polémicas da campanha eleitoral autárquica em Coimbra tem passado pela troca de palavras entre Carlos Encarnação e Vítor Batista. Os dois principais candidatos à presidência da CMC esgrimam argumentos para reclamar a responsabilidade das principais obras concluídas nos últimos quatro anos.

No centro da polémica encontram-se, entre outras, obras como a Ponte Rainha Santa, o complexo desportivo do Eurostadium, a circular externa e o Parque Verde do Mondego.

Vítor Batista considera que o mandato de Carlos Encarnação se limita à "conclusão das obras que vinham do mandato anterior", alegando que estas foram financiadas quase na

totalidade pela Administração Central e em que a autarquia não teve de participar praticamente com dinheiro comum.

Carlos Encarnação afirma estar "muito feliz por ter feito as obras que fez, e muito infeliz por não ter visto tantas nos doze anos anteriores", reafirmando que foi esta administração que as pagou e por isso seria legítimo reclamar os louros". O actual presidente conclui dizendo: "que ninguém venha dizer que eu construí a igreja de Santa Cruz ou a Sé Velha, que eu também não vou dizer. Estas também não são certamente iniciativas do mandato anterior".

As entrevistas com os candidatos por Coimbra às autárquicas serão publicadas na íntegra em www.acabra.net até sexta-feira

“Baixa ConVida” tem início este mês

O projecto foi desenvolvido pela Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra e conta com a adesão de grande parte dos lojistas

Sandra Ferreira
Marisa Soares

A Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC) apresentou no passado dia 20 de Setembro o projecto que propõe a criação de um condomínio comercial na Baixa coimbrã.

Tendo surgido há cerca de um ano, a ideia passa por unir os pequenos comerciantes na luta contra a concorrência das grandes superfícies e promover a dinamização daquela zona da cidade. A iniciativa, cujo arranque se prevê para o corrente mês, conta já com a adesão de cerca de 80 comerciantes.

De forma a facilitar a deslocação dos consumidores à Baixa da cidade, a APBC assinou já protocolos com os parques de estacionamento da área (Parque Arnado, Braga Parques, Parque Horizonte e Roda Parques), bem como com os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC). Pretende-se, por um lado, a redução dos preços do estacionamento e, por outro, a adequação dos horários dos autocarros aos das lojas aderentes.

Para além disso, será criado um cartão de compras, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos (CGD), cujo “plafond” deverá ser gasto unicamente nos estabelecimentos do condomínio. Esta medida permite uma maior segurança para o



Novo projecto para a Baixa pretende concorrer com as grandes superfícies

vendedor e, simultaneamente, facilita a compra dos produtos por parte do consumidor, que pode pagar num período máximo de seis meses.

O horário das superfícies aderentes poderá também ser alargado à hora de almoço e aos sábados à tarde, de modo a evitar a incompatibilidade entre o período de funcionamento das lojas e o tempo disponível dos consumidores. Este é um ponto que tem gerado alguma polémica entre os comerciantes, havendo alguns que adiantam que não irão integrar o projecto caso esta ideia seja aprovada. Embora desvalorize a situação

e saliente o carácter opcional da medida, o presidente da APBC, Armindo Gaspar, admite que esta seria uma condição essencial para o sucesso da iniciativa.

A adesão dos comerciantes será feita mediante o pagamento de uma taxa, que pode variar entre os dez e os 40 euros, consoante o número de funcionários que o estabelecimento empregue. Segundo Armindo Gaspar, “o preço a pagar pelo comerciante é bastante reduzido, principalmente quando comparado com as tarifas praticadas pelas grandes superfícies”. Para além disso, as vantagens são, na opinião do Presidente da APBC,

compensadoras. Os comerciantes poderão beneficiar de campanhas de divulgação e promoção de produtos, acções de formação para proprietários e funcionários, a juntar ao possível aumento de receitas.

Entretanto, a campanha de divulgação do projecto já começou, podendo encontrar-se por toda a cidade anúncios com o slogan “Baixa ConVida”. Paralelamente, a publicidade vai circular também em três autocarros dos SMTUC. A identificação dos estabelecimentos aderentes será feita através de objectos distintivos, tais como “bandeirolas”.

Em concorrência com as grandes superfícies

Na opinião de Armindo Gaspar, este condomínio pode ser visto como uma “estrutura que vai dar visibilidade à Baixa de uma forma integrada”, permitindo “promover a zona em várias vertentes”. Potenciando aquilo que a Baixa tem de melhor, a direcção da APBC pretende revitalizá-la, evitando, no entanto, a sua descaracterização. O objectivo é apostar em áreas diferentes das oferecidas pelas grandes superfícies comerciais, aliando o comércio ao turismo.

Assim, a proposta consiste na “rentabilização do património histórico” do local, fazendo a ponte entre os monumentos, o artesanato e o comércio tradicional de Coimbra. “Temos de usar as armas que temos para nos adaptarmos de uma forma positiva à agressividade comercial própria das grandes superfícies”, explica Armindo Gaspar, acrescentando que “a Baixa tem uma diversidade e um património que mais nenhum espaço tem”.

Conhecer e comprar um pouco do património nacional

A nova loja do Instituto Português do Património Arquitectónico pretende aproximar os cidadãos da propriedade portuguesa e obter fundos para se auto-sustentar

Soraia Ramos

O espaço comercial de Coimbra, junto ao Governo Civil, foi recentemente inaugurado e desafia os visitantes a conhecer o património nacional, do ponto de vista artístico e cultural, e a levá-lo para casa. Entre livros, t-shirts, jóias e réplicas de peças existentes nos palácios nacionais, a oferta é diversificada e original. Pode contar-se com vários artigos, desde

prendas para crianças a objectos desenhados por artistas contemporâneos, como Paula Rêgo e Maria João Azenha.

Para o director da Direcção Regional do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), José Maria Tadeu Henriques, “levar novos públicos ao instituto e permitir-lhe mostrar as suas actividades e divulgar os monumentos nacionais” são os grandes propósitos desta iniciativa. Os objectivos do instituto interligam-se com a ideologia das lojas recém-criadas um pouco por todo o país.

O espaço e o próprio edifício do instituto são dignos de uma visita, tanto dos turistas que frequentam a alta da cidade como dos próprios coimbricenses. As obras de remodelação, a cargo do arquitecto Pedro Providência, tornaram as instalações mais acolhedoras, e convidam de forma especial os estudantes a uma

consulta dos títulos com o símbolo do IPPAR e de outras referências da área de história de arte, de arquitectura e de restauração do património, num centro de documentação bem recheado e especializado, que funciona durante o horário normal do instituto.

Dentro dos próprios monumentos ou nas sedes das delegações regionais, as lojas também pretendem concretizar o desejo do instituto se tornar auto-sustentável. De acordo com Tadeu Henriques, “apesar de as lojas não terem sido concebidas com esse fim, 15 por cento do orçamento anual do instituto advém das suas vendas e os ingressos dos monumentos preenchem mais 65 por cento”. Espera-se, também, já no próximo ano, a abertura de uma nova loja, no Convento das Carmelitas.

A inauguração do estabelecimento de Coimbra contou com a presença de João Belo Rodeia, Presidente do IPPAR, e foi incluída nas Jornadas Europeias do Património, que decorreram no final do mês de Setembro.

LILIANA GUIMARÃES



Autárquicas decidem-se domingo

Sondagens indicam ligeiras alterações no mapa político do país, mas o PSD deve manter o maior número de autarquias

Dinarte Melim Velosa

No próximo dia 9 de Outubro realizam-se eleições autárquicas nos 308 municípios do país. Actualmente, o PSD detém o maior número de autarquias, 151 contra 108 do PS. Contudo, corre o risco de perder em Gondomar, Oeiras, Sintra, Faro ou mesmo Lisboa, mas deve manter as câmaras de Coimbra, Cascais e Porto.

Estas eleições assumem contornos muito importantes para os sociais-democratas e principalmente para o seu líder. Face a mediáticos processos judiciais, Marques Mendes prescindiu de alguns históricos do partido como Valentim Loureiro em Gondomar e Isaltino Moraes em Oeiras, que se candidatam como independentes. O risco de perder estas autarquias é grande, embora em Oeiras, Teresa Zambujo, candidata apoiada pelo partido, ainda tenha uma palavra a dizer.

Já o PS aposta na vitória em Sintra com João Soares, antigo presidente da Câmara de Lisboa, que enfrenta Fernando Seara (PSD) e em Faro, onde José Vitorino procura destronar José Apolinário, embora se preveja um combate eleitoral difícil. Porém, também os socialistas se vêm confrontados com o polémico processo judicial de Fátima Felgueiras, que se candidata como independente em Felgueiras, embora as sondagens indiquem um empate com José Campos, apoiado pelo PS.

Face a este panorama, os sociais-democratas deverão continuar a liderar a Associação Nacional de Municípios, cujo presidente, Fernando Ruas, não terá dificuldades em ser reeleito por Viseu, o mesmo sucedendo com Isabel Damasceno em Leiria e com António Capucho em Cascais. Também o PS deverá reconduzir alguns dos seus "barões autárquicos", como Joaquim Mourão, em Castelo Branco, Mesquita Machado, em Braga, e Mário de Almeida em Vila do Conde. A novidade reside em Matosinhos, onde Narciso Miranda abandona a autarquia, que, mesmo assim, deverá continuar socialista.

Em Lisboa, a mais importante autarquia, esta é a primeira vez, desde 1976, que PS e PSD concorrem sozinhos sem quaisquer coligações. As sondagens indicam um empate técnico entre Carmo- na Rodrigues, candidato apoiado pelo



Propaganda política é a outra face das autárquicas deste ano

PSD e actual presidente da autarquia em substituição de Santana Lopes, e Manuel Maria Carrilho, aposta dos socialistas para recuperar a autarquia e que tem apelado ao voto útil à esquerda para derrotar Carmona.

A CDU, com uma forte implantação na capital, aposta no vereador Ruben de Carvalho, enquanto que o Bloco de Esquerda apresenta o independente José Sá Fernandes, advogado que embargou as polémicas obras do túnel do Marquês de Pombal. Já o CDS-PP avança com Maria José Nogueira Pinto, antiga provedora da Santa Casa da Misericórdia.

No Porto, a campanha eleitoral tem sido acesa, com troca de acusações entre os principais candidatos. Rui Rio, actual presidente da autarquia e candidato pela coligação PSD/PP, ainda não pediu a maioria absoluta, mas está confiante em obter tal resultado. O seu principal adversário, Francisco Assis, líder da distrital portuense do PS, que se encontra dividida internamente, tenta diminuir a desvantagem que as sondagens lhe conferem.

A CDU candidata o carismático vereador Rui Sá e o BE pretende chegar à vereação, apostando em João Teixeira Lopes para capitalizar os resultados conseguidos nas últimas eleições legislativas.

Na Madeira, o PSD tenta voltar a fazer o pleno nos 11 municípios da região. Porém, as câmaras de São Vicente e Ponta do Sol poderão mudar de mãos, o que levou Alberto João Jardim a amea-

çar punir as autarquias que não forem ganhas pelo seu partido, como aconteceu no passado em Machico e Porto Santo. Já nos Açores, somente as autarquias do Corvo e do Pico são uma incógnita, devendo as restantes manter as mesmas cores.

Mais pequenos com ambições limitadas

O CDS-PP, partido sem forte implantação local, pois detém somente três autarquias a nível nacional, e outras 16 em coligação, deverá perder Marco de Canaveses, antiga autarquia do polémico Avelino Ferreira Torres, que se candidata pelo concelho vizinho de Amarante enquanto independente.

Já a CDU procura recuperar eleitorado no Alentejo e na Área Metropolitana de Lisboa, onde já foi maioritária, e inverter a quebra registada na votação nas últimas autárquicas.

A recuperação de Évora é uma forte possibilidade para os comunistas, mas a perda de Beja e do Redondo, cujos presidentes, dissidentes do partido, se candidatam como independentes, também o deverá ser.

Por fim, o BE procura nestas eleições cimentar as suas estruturas locais que lhe permitam fixar o eleitorado que tem vindo a conquistar, tentando ganhar peso nas autarquias, através da eleição de vereadores. Ao mesmo tempo, os bloquistas procuram manter a sua única presidência camarária, em Salvaterra de Magos.

Nota do Editor

No próximo domingo, realizam-se eleições autárquicas em cerca de 300 municípios portugueses, mais boicote, menos boicote.

Estas são eleições especiais que merecem atenção por si só sem que, no entanto, delas deva ser feita uma leitura nacional. Isto porque não me parece exequível ou sequer justo que se julgue o desempenho de um governo nacional num plebiscito puramente local.

Estas são, além do mais, eleições em que se vota mais pela cara que pela cor (partidária) e mais pela campanha que pelas ideias apresentadas.

E este último ponto é que é lamentável. Tal como é lamentável, preocupante e mesmo vergnoso que:

- em período de "apertar o cinto" os partidos não poupem meios na campanha;
- a má publicidade eleitoral e os outdoors gigantescos se sobreponham às ideias e propostas concretas;
- se privilegie o ataque ao governo ou ao concorrente directo em vez da troca de ideias e diálogo construtivo;
- a propalada limitação de mandatos ainda não entre em vigor a tempo deste sufrágio;
- os senhores feudais com obra mal feita e a contas com processos judiciais se possam candidatar livremente e merecendo a aclamação popular.

Ainda assim, é esta a jovem democracia portuguesa de 30 anos. Pode ser que em 2009 estejamos melhor. **R.S.**

Iraque

Nova constituição vai a votos

O projecto é anulado se dois terços da população em três províncias do país votarem "não". Caso ganhe o "sim", um mês depois há eleições legislativas

Sandra Henriques
Alexandra Lopes
Paula Monteiro

O projecto da Constituição do Iraque vai ser referendado no próximo dia 15. Este texto tem o intuito de definir o estatuto do país que tem sido palco de instabilidade permanente após a invasão norte-americana e a sequente deposição do regime de Saddam Hussein.

O texto constitucional que vai a referendo sofreu diversas alterações devido às divergências entre xiitas e sunitas, não tendo ficado definido se o nome a adoptar será República Islâmica do Iraque ou República Federal do Iraque. Contudo, os xiitas fizeram prevalecer o seu desejo de transformar o Iraque num país confessional, uma vez que conseguiram atribuir ao projecto traços que apontam no sentido de uma república islâmica.

Outra questão que tem impedido os iraquianos de chegar a um consenso é a chamada "federalização" do país. Como afirma Rogério Leitão, coordenador da li-

cenciatura em Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), o documento propõe "um quadro de federalismo no que diz respeito à Região Autónoma do Curdistão", não pondo, contudo, de lado a hipótese de o Iraque "ser fraccionado em três estados - um estado do Curdistão, um estado xiita e um estado sunita". O docente da FEUC prossegue referindo que "há muitas hipóteses que se podem aventar mas pode ter-se uma certeza relativamente forte, sobretudo no caso do Iraque, no que respeita à autonomia de que o Curdistão vai usufruir".

Segundo o povo sunita, o documento deveria estabelecer um regime centralizado de modo a que algumas regiões não pudessem negociar contratos petrolíferos sem passar pelo centro governativo. O receio sunita relaciona-se com a possibilidade da criação, pelos xiitas, de uma importante zona petrolífera no sul do país, que possa competir de perto com o Curdistão, no norte - ambas as regiões ricas em petróleo. Na opinião de Rogério Leitão, a Constituição pode permitir à comunidade xiita "conquistar o poder, sobrepondo-se aos interesses dos sunitas" e podendo provocar conflitos a médio prazo. Neste sentido, os sunitas elegeram como palavras de ordem "Sim a um Iraque unido, não à Constituição", e estão dispostos a ir às urnas para impedir a aprovação do projecto, mesmo que tenham de enfrentar os seguidores

da Al-Qaeda que ameaçam de morte quem votar no dia 15.

Outro ponto que tem incendiado as rivalidades entre sunitas e xiitas está ligado ao facto destes últimos terem proposto a exclusão da vida política dos antigos membros do partido Baas - cujo líder era Saddam Hussein. Contudo, este aspecto é rejeitado pelos sunitas.

Em conjunto, todas estas dissonâncias formam uma receita explosiva que deixa antever um aumento da violência no período que antecede o referendo. No entender de Rogério Leitão já há "sinais mais que evidentes que apontam para o recrudescimento da violência" que as "forças anglo-americanas são incapazes de controlar ou de impedir". Deste modo, os iraquianos encontram-se profundamente divididos em relação ao projecto da Constituição, que à partida poderia constituir-se como um factor de união e fomento da estabilidade do país.

Tendo em conta este cenário, Rogério Leitão não hesita em afirmar que os problemas iraquianos podem complicar-se no futuro, nomeadamente no que diz respeito à relação com os países vizinhos. Para o docente da FEUC, não haverá condições para que o Iraque conquiste a sua independência nos próximos tempos, já que "mesmo que se consiga uma certa estabilização nos próximos dois ou três anos, o Iraque ficará sob tutela americana e ocidental ainda durante largos anos".

Libéria

Presidenciais decidem futuro do país

Marisa Soares

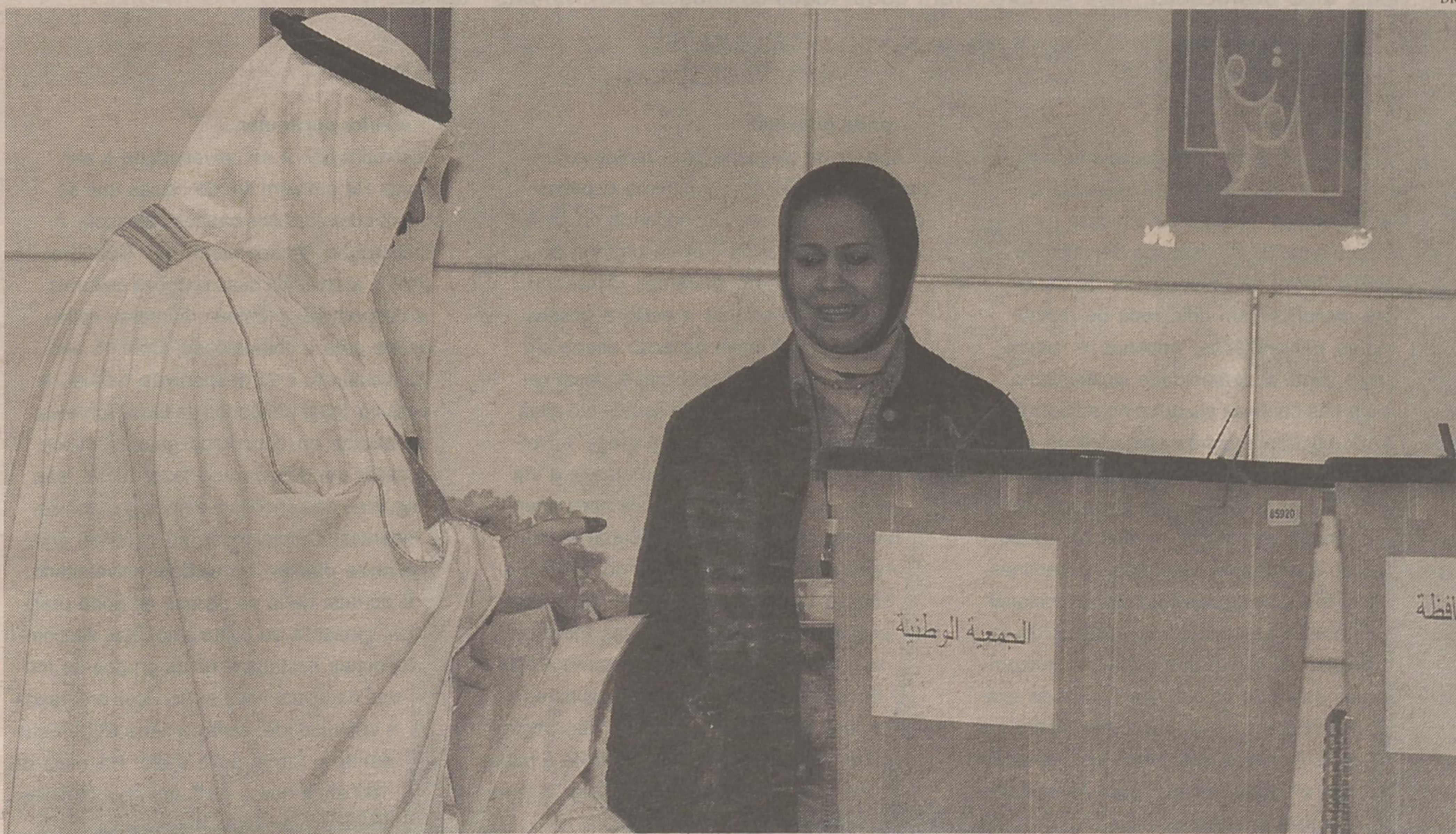
São 22 os candidatos apurados pela Comissão Nacional Eleitoral liberiana para ir a votos no próximo dia 11. Serão as primeiras eleições realizadas após o fim da guerra civil que assolou a Libéria durante cerca de 14 anos. Através delas será eleito um governo para tentar conduzir a nação no sentido da prosperidade e da paz, continuando o trabalho iniciado em 2003 com o fim dos conflitos. O acto eleitoral será supervisionado pela missão das Nações Unidas na Libéria, que procurará evitar qualquer tipo de fraude ou irregularidade.

Entre o rol de candidatos encontra-se o famoso ex-futebolista George Manneh Weah, galardoado pela FIFA em 1995 como o melhor jogador do ano. Apesar de ter abandonado a sua nação para apostar numa carreira futebolística, Weah tem desempenhado um importante papel no apoio de programas educacionais e campanhas contra o HIV/AIDS na Libéria e no Gana, entre outros países. A sua dedicação às causas dos mais desfavorecidos valeu-lhe em Abril de 1997 o título de Embaixador da Boa Vontade, atribuído pela UNICEF.

George Weah é o candidato do partido do Congresso para a Mudança Democrática (CDC) e é apoiado por uma massa heterogénea de eleitores, desde os antigos combatentes aos jovens que viram a sua vida dificultada com as sequelas da guerra. É visto como um "salvador", um patriota disposto a ajudar os mais necessitados, acabar com a miséria e promover a estabilidade no país. As sondagens comprovam o apoio incondicional ao ex-futebolista, uma vez que este se encontra no topo, à frente dos seus 21 adversários.

Apesar da sua popularidade, Weah é por muitos criticado por não possuir habilitações literárias suficientes para ocupar o cargo de presidente do país nesta época conturbada, bem como pela sua inexperience na área política. O candidato defende-se, alegando que aqueles que até então estiveram no poder nada fizeram pela nação, apesar da sua educação e experiência.

Os últimos desenvolvimentos dão conta de alguns confrontos entre partidários do CDC e do Partido da Unidade (PU), liderado por Ellen Johnson-Sirleaf, outra forte candidata à presidência, evidenciando um clima de violência eleitoral. De acordo com testemunhas oculares, os confrontos deram origem à destruição de materiais de campanha de ambos os partidos.



Iraquianos dirigem-se às urnas para votar a nova constituição no próximo dia 15

... na hora da chegada

Uma aterragem em Coimbra

Miguel Cruz,
Primeiranista de Medicina Dentária

Coimbra, uma opção de impulso; foi assim que vim cá parar.

As escolhas para medicina dentária limitavam-se a Lisboa, Coimbra e Porto. Sendo de Lisboa, ficar lá não trazia a necessária mudança de "mundo" que eu ambicionava para a minha carreira académica, experiências e pessoas novas, enfim, o verdadeiro sentido da expressão "ano novo, vida nova". Porto, demasiado longe.

A distância de Coimbra a Lisboa percorre-se em duas horas, o que resolve a questão das saudades, dorme-se e lê-se um bocadinho e com uma pitada de sorte o motorista do autocarro põe um filme para os "tripulantes" ficarem entretidos. E claro, a imagem de Coimbra em termos de qualidade de ensino também é inquestionável.

Resumindo e concluindo, perfeito! Em termos monetários é claro que Lisboa era preferível...é exactamente aqui que entrou o impulso, pus o código de Coimbra no boletim de candidatura e estava decidido.

Entrei! "Ora bolas, onde vais dormir rapaz?" - dei comigo a pensar enquanto preenchia a matrícula. Pelo meio conheci uns doutores impecáveis do terceiro ano de Psicologia que me introduziram à praxe com a famosa deixa do "caloiro mostre o sexo". É obvio que caí, sem mostrar o essencial, e descambou risota.

O que não falta em Coimbra são opções para dormir: "resmas" de apartamentos, residências, repúblicas, etc. "Bem, caíste aqui de pára-quedas, não conheces ninguém e infelizmente ainda não falaste com ninguém do teu curso porque o pessoal ainda está em exames. Mexe-te e vê o maior número possível de sítios no pouco tempo que tens", disse para comigo. Cheguei ao fim do dia esfomeado e desgastado, mas valeu a pena.

Vi alguns apartamentos, conheci algumas repúblicas com pessoal impecável e isso bastou para ter uma ideia geral. Optei por uma das repúblicas, certamente aquela que me pareceu poder ser a melhor "casa" e onde as pessoas me deram melhor impressão. Agora veremos como, e se, as coisas resultam.

Estou optimista acerca desta nova etapa, não me resta também outra opção como " pára-quedista de Lisboa". Resta-me desejar boa sorte aos meus colegas caloiros. Que seja um ano em cheio para todos nós a todos os níveis!

Liliana Guimarães
e Sandra Pereira, Texto
Rui Pestana, Fotografia

Com o Outono chegam a Coimbra centenas de caras novas. Aqui, o ano não começa em Janeiro, mas sim agora. Após um mês a ser uma cidade fantasma, Coimbra recupera o seu normal fervilhar. Conhecer a cidade, a faculdade, dezenas de amigos novos, beber uns copos ou simplesmente despedir-se da cidade. Neste início de ano, muitas são as emoções de quem se passeia pela Lusa Atenas. Quem chega à cidade traz consigo um novo sangue oxigenado de ideias. Trazem malas carregadas de desejos para a cidade que promete acolhê-los nos próximos anos. Esta será a sua casa e é aqui que vai estar a família. Aquela que se cria em dias de praxe, noites de copos e directas de estudo. Durante os próximos anos cada uma destas novas pessoas fará parte do grande quadro coimbrão. Um complexo mosaico, com peças de todo o mundo. É um grande puzzle que cada um tem que construir primeiro para si. Tudo é novo e será muito diferente: a casa, os amigos, a escola, a comida, os horários, os hábitos, os vícios, as esperanças, os sonhos. Mas, no fundo, Coimbra é só mais um desafio da vida. E quando o desafio está cumprido é tempo de deixar a cidade dos encantos. Os que partem, levam consigo anos de memórias coloridas, algo desfocadas, mas sempre



carinhosas. Carregam aos ombros todos os exames que fizeram, aquilo que nunca estudaram, o álcool que beberam, as pessoas por quem se apaixonaram. Levam daqui todas as imagens de Coimbra

ao amanhecer, vista do outro lado da ponte. Consigo levar todas as manifs, as obras na cidade, o euro. Deixam o lugar quentinho para os próximos estudantes.

onde comer

Dentro ou fora das faculdades e departamentos, comer é sempre necessário. Mas a vontade de cozinhar em casa nem sempre é muita. Por isso, os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra disponibilizam uma rede de restaurantes universitários, cantinas e snack bares para a comunidade universitária. Além das cantinas situadas no edifício da AAC, há também três unidades na alta universitária, uma no Jardim da Sereia, no Pólo II e na Faculdade de Desporto. Desde sandes até pastéis, de refeições elaboradas a pratos vegetarianos, há cantinas para todos os gostos e bolsos. A funcionar durante a semana como espaços de refeição, as cantinas tornam-se concorridas salas de estudo em época de exames. Porém, a sua função não se fica por aqui. A cantina dos grelhados, por exemplo, é usada também para Assembleias Magnas e festas temáticas.

onde conviver

Apesar de pequena para tantos estudantes, Coimbra tem inúmeros espaços de convívio e lazer. Dependendo do ambiente e da música que se prefere, podem escolher-se diferentes bares ou discotecas, mediante o estilo e posses de cada um. A maior agitação ocorre em torno da Praça da República, onde os cafés se tornam espaços de debate até altas horas da noite. Sem sair da praça, o Noites Longas, com bebidas baratas, e a Via Latina, na sua diversidade de sons alternativos, são opções para acabar a noite. Ainda nas imediações, o bar do O.A.F. e o English bar são opções simpáticas com esplanadas privadas. Da praça até à baixa são vários os bares na Avenida Sá da Bandeira. Ou pelo outro lado, os bares da alta e da Sé Velha também são opção. De tascas como o Pinto ou o Zé a pubs como o Piano Negro ou o Dixie, a zona velha tem imensa animação.

e extra curricular...

Coimbra não é só universidade e animação. Há um sem fim de coisas que se podem fazer fora dos bancos da escola. A Associação Académica de Coimbra (AAC), através das suas secções culturais e desportivas, promove inúmeras actividades para a comunidade. Com 15 secções culturais e 25 desportivas, na AAC é possível fazer um pouco de tudo. Torneios de xadrez ou concursos gastronómicos, praticar um desporto ou fazer teatro, são algumas das opções à disposição dos estudantes. Quase todas as secções desportivas operam no estádio universitário. É do lado de lá do rio que se pode praticar ginástica ou culturismo. Das secções culturais destacam-se os grupos de música da academia e os serviços prestados à comunidade, como a linha SOS-Estudiante, o jornal ou a rádio. Há mais de 100 anos que a AAC marca a diferença entre universidade e academia.

... e na hora da partida



Concluído o curso, começa a complicada tarefa de encontrar o primeiro emprego. Nesta última etapa da vida estudantil, a Associação Académica de Coimbra (AAC) tem no primeiro piso do seu edifício o Gabinete de Saídas Profissionais e a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA). O Pelouro das Saídas Profissionais tem como objectivo promover o contacto entre o meio profissional e o meio académico. A sua actividade consiste em organizar sessões de recrutamento e debates sobre a realidade do mercado de emprego, disponibilizar informações para os recém-licenciados no acesso ao emprego e reivindicar políticas de emprego eficientes e socialmente justas.

A UNIVA pesquisa e divulga aos recém-licenciados ofertas de emprego, estágios e cursos de formação, transmitindo essas oportunidades aos interessados em conseguir a sua primeira experiência no mundo laboral.

O Centro de Orientação e Emprego de Licenciados (COEL) resulta de uma parceria entre a Universidade de Coimbra e o Instituto de Emprego e Formação Profissional e dispõe-se a orientar e inserir os estudantes na vida activa. Sedeado na rua Padre António Vieira, em frente ao edifício da Associação Académica de Coimbra, o COEL pretende acompanhar os recém-licenciados da região centro na procura do primeiro emprego e incentivar o seu empreendedorismo. Os cerca de 11 mil estudantes licenciados anualmente, que se deparam com mais ou menos dificuldade em encontrar o primeiro emprego, podem contar com o COEL e a UNIVA para aplicar com sucesso a sua formação académica.

És Minha

Vânia Álvares,
Finalista de Direito

E não é por ser Coimbra. Não quero saber das capas e dos copos e da cabra. Foi porque tive direito ao repasto completo. E é verdade que foi nesta cidade, será verdade porque foi nesta cidade?

Sempre desconfiei que era tua, mas agora tenho a certeza que és tu quem me pertence, gravada na parte de dentro da minha coxa. Muito secreta e muito profunda.

Sou muito, muito mais velha agora do que em 1999 quando vi pela primeira vez a luz da Via Latina. Como comprei a capa e batina na tarde antes da Serenata fiquei com o que havia. Em vez de uma saia tinha um saco preto que rodava livremente. Hoje, bem, hoje não consigo apertar o botão!... E há também aquele dia em que a capa deixa de escorregar dos ombros e nos engole. A todos, numa massa preta só olhos e sorrisos e cabelos. E beijos, muitos beijos. Há aquela dignidade teatral, uma certa honradez, que logo se espraia para dar lugar a um trapo preto estendido na relva do jardim. Com pés doloridos.

Até tive a minha serenata e tudo. Mas o que eu me lembro mesmo é das mãos, a tremer, de quem me abraçou a seguir à música. E nem deu em nada... porque o meu coração estava guardado para outros partirem. E para outros colarem. Tropeça-se tão facilmente no amor como na solidão. Daquela mesmo fria, fininha e persistente. As expectativas são tão altas que a angústia é inevitável. Disseram-te que Coimbra era assim, não foi? Treta! É muito melhor. Mas acredita que só está lá para quem quiser/fizer. Mas acredita. Eu vi.

Acredita que é possível pensar e sentir, e crescer, muito. Passei noites em claro a conversar sobre o que devia ser a educação, a universidade, o país ou o porquê de haver uma água com sabor a figo, e sempre o teatro. Chorei lágrimas de genuína alegria quando o TAGV foi pequeno para uma Magna com tanta gente. Os jardins inundaram-se de olhos no futuro e o governo deu-nos razão em toda a linha. Um dia as cortinas abriram-se e era eu quem lá estava. Um dia liguei o rádio e era a minha voz. Um dia entrei no Senado e uma cadeira era para mim. Um dia tive a coragem de me realizar pelas ideias e pelos sentidos. Aprendi a fazer sushi. Perceber o que quero é a única forma de ser feliz, e nada melhor do que fazer, experimentar. Em Coimbra foi possível. Por isso é que é ela quem me pertence. Muito secreta e muito profunda. Agora partilho-a contigo.

DELICIOSAMENTE IRRESISTÍVEL!

XANGAI DESDE 877€	BRUXELAS E ANTUÉRPRIA DESDE 423€	COPENHAGA DESDE 395€	TORONTO E MONTRÉAL DESDE 787€
PALERMO DESDE 638€	SÃO FRANCISCO DESDE 710€	ROMA DESDE 430€	HELSÍNQUIA DESDE 435€
ESLOVÉNIA DESDE 738€			

DOCE OUTONO NA TAGUS

Coimbra
Edifício A.A.C.
Rua Padre António Vieira
3000-314 Coimbra
Tel.: +351 239 83 49 99
Fax.: +351 239 83 49 16

Lisboa
Rua Camilo Castelo Branco, 20
1169-128 Lisboa
Tel.: +351 21 352 59 96
Fax.: +351 21 353 27 15

Lisboa
Av. Rovisco Pais, 1
Ed. A.E.I.S.T.
1050-001 Lisboa
Tel.: +351 21 847 38 19
Fax.: +351 21 847 32 51

Lisboa
Praça de Londres, 9-C
1000-192 Lisboa
Tel.: +351 21 848 15 31
Fax.: +351 21 848 53 83

Porto
Rua do Campo Alegre, 251
4150-176 Porto
Tel.: +351 22 609 41 48
Fax.: +351 22 609 41 41

Braga
Praça da República, 7
4700-436 Braga
Tel.: +351 253 21 51 44
Fax.: +351 253 21 51 94

Faro
Av. 8 de Outubro, 24-C
8000-076 Faro
Tel.: +351 289 80 54 83
Fax.: +351 289 80 51 34

TELESALES 21 892 54 54 www.viagenstagus.pt

Preços sujeitos a alterações e disponibilidade, e acrescidos de taxas.

Investigadora de Coimbra premiada

Inês Araújo desenvolve trabalho na área da Biologia Celular

A distinção “Medalha de Honra L’Oreal para as Mulheres na Ciência” foi atribuída à doutorada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia devido ao seu estudo dos efeitos do óxido nítrico no tratamento da epilepsia

Rui Pestana

A investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (UC) foi distinguida pelo “contributo relevante que os seus estudos poderão trazer à vida humana”. Este prémio parte de uma iniciativa conjunta entre a Comissão Nacional da UNESCO, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a L’Oreal Portugal, que atribui dez mil euros a cada uma das quatro vencedoras.

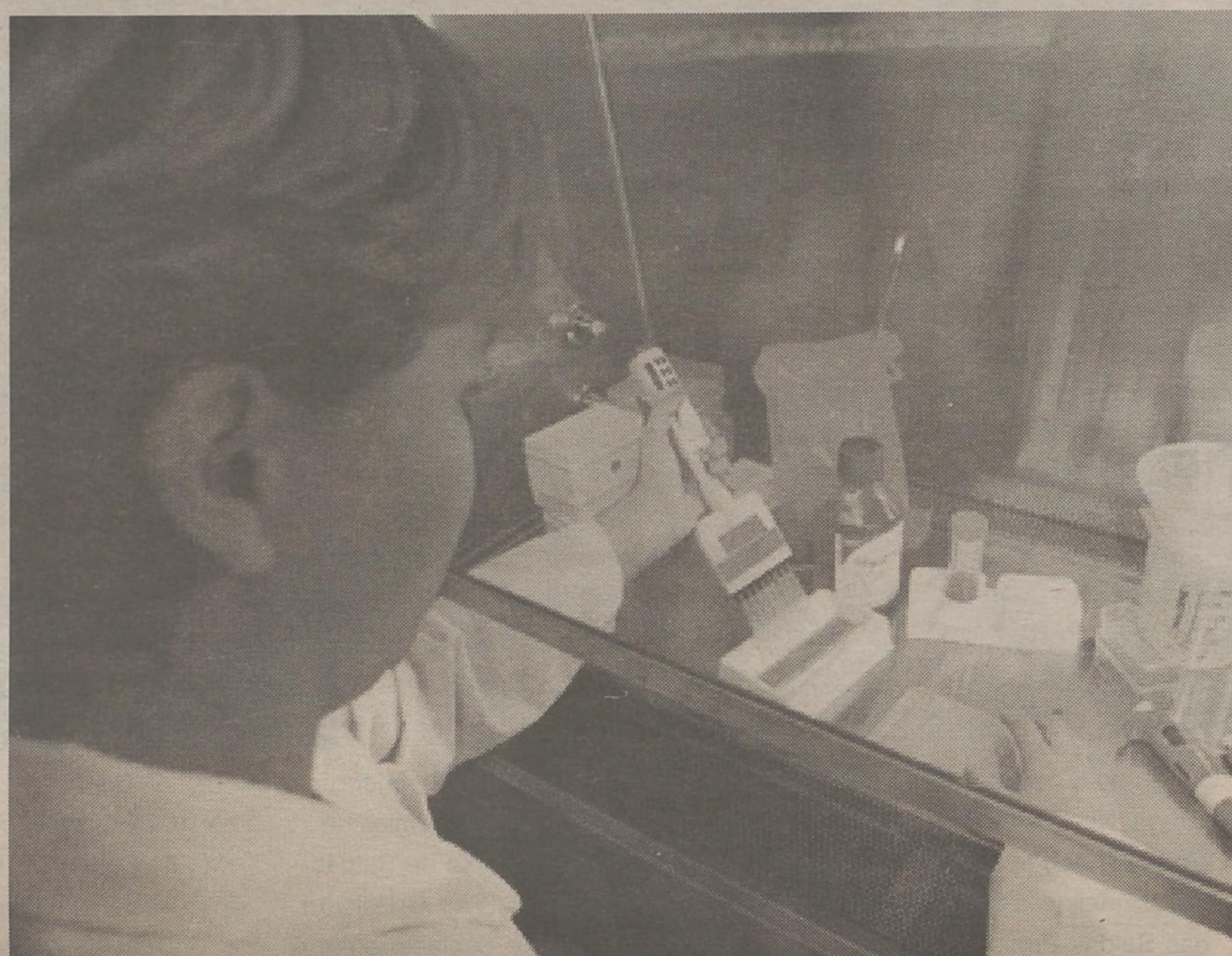
O trabalho de Inês Araújo consiste no estudo dos mecanismos de neuro-informação e de neuro-genese de um animal com epilepsia. Para a jovem investigadora, o objectivo fundamental é

“avaliar a função do óxido nítrico (molécula que funciona como neurotransmissor entre neurónios) e a relação deste com os mecanismos do cérebro”. Uma das aplicações deste estudo será o uso do óxido nítrico como forma de levar à regeneração de zonas lesadas do cérebro em doenças como, por exemplo, a epilepsia.

A escolha do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC para desenvolver este projecto relaciona-se com o facto de reunir “as condições necessárias e ter os meios adequados”, segundo a cientista.

Inês Araújo considera esta distinção importante, não só pelo reconhecimento do seu trabalho, mas também por abrir “a possibilidade de desenvolver um projecto de uma forma mais independente”, uma vez que “é complicado obter financiamentos de outras formas”. Além da continuação do estudo premiado, a investigadora de 26 anos tem mais dois projectos na área da biologia celular, ambos relacionados com os mecanismos que operam em zonas do cérebro, como o hipocampo.

Na sua segunda edição, o programa “Medalhas de Honra L’Oreal para Mulhe-



Outras áreas como a Biofísica, Microbiologia e Imunologia foram também distinguidas

res na Ciência” premiou igualmente Ana Sarzedas, Sónia Gonçalves e Sandra Sousa. O júri, presidido por Alexandre Quintanilha, analisou 53 candidatas que

desenvolveram o seu trabalho na área das ciências da vida, com idade até aos 40 anos e doutoradas há menos de cinco.

SMART-1 prolongada mais um ano

Reunião em Coimbra fez o balanço da missão

Membros da Agência Espacial Europeia (ESA) foram recebidos em Coimbra para falar da missão SMART-1 que decorre há dois anos na Lua

Tânia Amaral
Ricardo Machado

Os progressos na obtenção de dados sobre a Lua e outros assuntos ligados ao equipamento tecnológico utilizado na

missão SMART-1 foram discutidos numa conferência organizada pela investigadora do Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra, Vera Fernandes. O evento, ligado à Agência Espacial Europeia (ESA), realizou-se no sábado passado no auditório da reitoria, onde ficou assente o prolongamento da investigação.

Lançada a 27 de Setembro de 2003, o objectivo desta missão consiste em obter um melhor mapeamento da superfície lunar por outros regimes de energias, raio-x e infra-vermelhos. As informações existentes são actualizadas através da procura de novos elementos químicos

que permitam uma melhor caracterização dessa superfície. O primeiro ano e meio desta pesquisa baseou-se em testar a tecnologia utilizada pela ESA como o método da propulsão em si e a ligação laser entre a Lua e a Terra. Os resultados, considerados satisfatórios, levaram a que o estudo da Lua se revelasse uma prioridade nos últimos seis meses.

Muitas questões estão ainda por responder no que diz respeito à composição química da superfície e origem lunar, pois é difícil chegar a conclusões. Uma das dificuldades com que os investigadores se deparam é a imprevisibilidade do

funcionamento dos instrumentos. Segundo a organizadora, este tipo de equipamento “funciona de uma maneira quando está em Terra mas quando chega à Lua funciona de outra, devido, por exemplo, ao regime de interferência solar”.

A ESA disponibiliza mestrados de acordo com a possibilidade de se integrar a base de dados da Europa em cursos portugueses, tais como as engenharias física e informática. Os interessados podem recorrer ao Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra ou ao website da ESA, www.esa.int/.

Publicidade

Curso Livre

Língua e Cultura Árabe

“A língua é uma ferramenta essencial para a compreensão do mundo árabe ou islâmico”

Inscrições: Secretaria de Assuntos Académicos da FLUC
Horários: Segundas e Terças das 18h30

Susceptível de ser alterado mediante acordo com os alunos do curso

Primeira vitória ao sexto jogo

Académica derrota Gil Vicente por 2-0 e estreia-se a vencer na Liga Betandwin

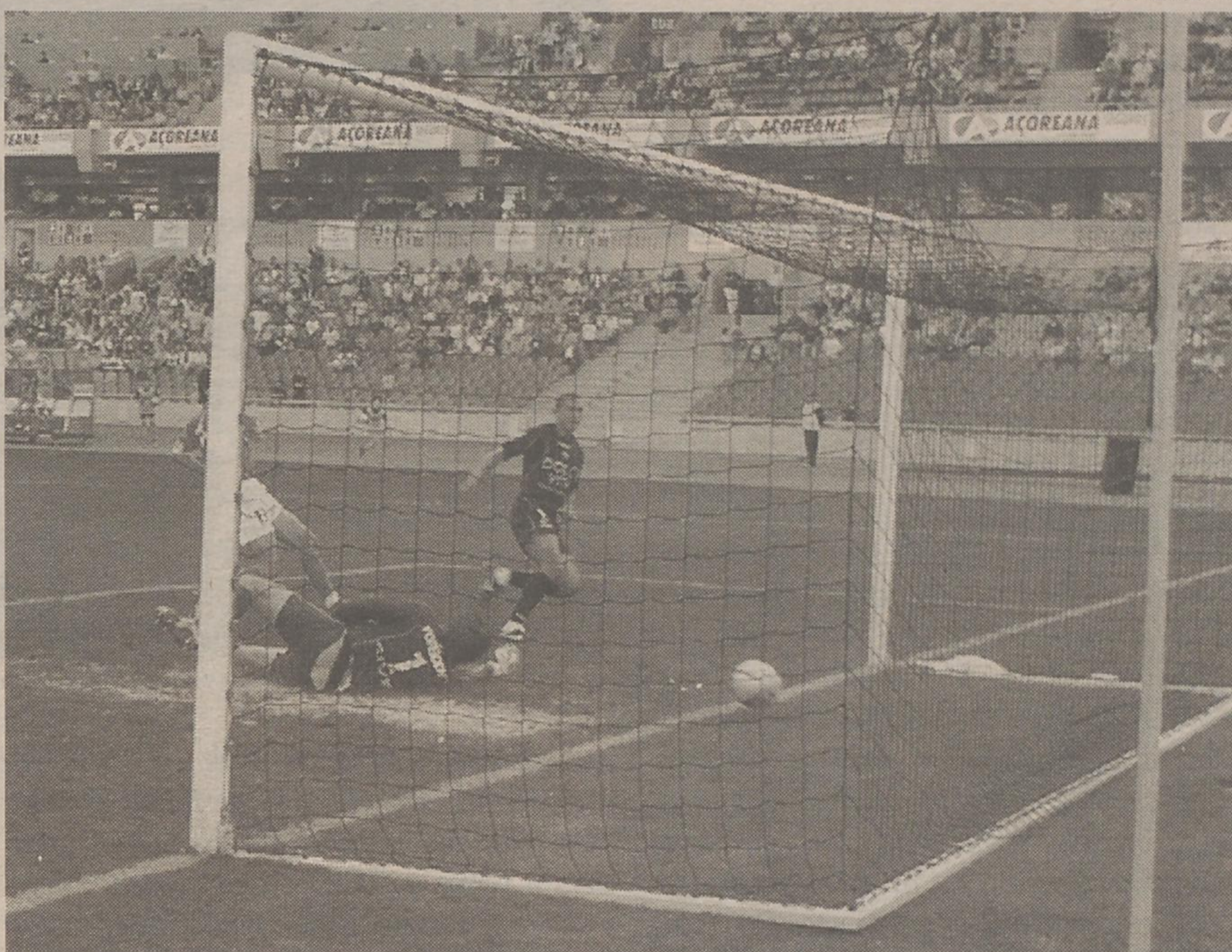
Golos de Fernando e Joeano valeram três pontos aos "estudantes", que na próxima jornada se deslocam a Alvalade

João Campos
Bruno Gonçalves

A Académica recebeu no passado domingo o Gil Vicente no Estádio Cidade de Coimbra. Perante pouco público, Nelo Vingada efectuou apenas uma alteração no onze relativamente ao jogo do Bessa, colocando Marcel no lugar de Paulo Adriano.

A Biosa entrou mais pressionante, criando algumas oportunidades no primeiro quarto de hora, com destaque para um remate de longe de Filipe Teixeira, ao minuto cinco. Adivinhava-se o golo, que surgiu aos 21 minutos, por Fernando, num bom remate à entrada da área, a passe de Nuno Piloto. Dois minutos depois, após uma jogada flagrante de golo para os visitantes, Luciano, em contra-ataque, falha por pouco o segundo tento. Até ao intervalo, realce para uma investida de Hugo Alcântara e um remate ao lado de Nuno Piloto, um dos melhores em campo.

Para o segundo tempo, o técnico do Gil Vicente fez duas alterações, colocando em jogo Rodolfo Lima e Luís Coentrão para os lugares de Edson e Carlitos. Estas alterações tornaram a equipa minhota mais ofensiva, ao contrário da Académica, que ia aproveitando as desconcentrações da defensiva adversária. Neste período, a



Joeano confirmou a primeira vitória da Académica na presente edição da liga

melhor oportunidade foi mesmo dos "estudantes", mas Marcel falhou escandalosamente, após ter ultrapassado o guarda-redes Jorge.

O Gil Vicente respondeu e Rodolfo Lima, a melhor unidade da equipa, falhou algumas oportunidades, muito por consentimento da ala esquerda academista.

Nelo Vingada efectuou duas alterações, fazendo sair Fernando e Filipe Teixeira, e colocando Paulo Adriano e Pedro. De seguida, Carlos Carneiro cabeceou para a defesa de Pedro Roma.

Aos 83 minutos, o técnico academista refresca o ataque, ao trocar Marcel por

Joeano, substituição que se revelou crucial para o desfecho do encontro. Quatro minutos depois, Rodolfo Lima "gelou" o estádio, com um cabeceamento a rasar o poste. De seguida, após boa iniciativa de Nuno Luís pela direita, Joeano faz o segundo golo e fecha as contas da partida.

No final do jogo, o treinador do Gil Vicente, Ulisses Moraes, considerou que a sua equipa "não foi capaz de traduzir em campo as suas intenções". Por sua vez, Nelo Vingada afirmou que a Académica está mais coesa e "deu algumas mostras, durante a primeira parte, do que pode fazer no campeonato".

Xadrez com boa época

Melhor resultado de sempre

Bruno Gonçalves

A secção de Xadrez da Associação Académica de Coimbra (SXAAC) conseguiu esta época garantir a sua melhor prestação no Campeonato Nacional da I Divisão da modalidade, um brilhante terceiro lugar, com os mesmos pontos do segundo classificado, o Clube de Xadrez de Seia. O primeiro lugar no pódio foi ocupado pela Academia de Xadrez Gaia, que venceu pela primeira vez a competição, que decorreu de 27 de Agosto a 11 de Setembro.

O presidente da SXAAC, Luis Rodrigues, considera que a sua equipa realizou "um grande torneio". Sendo que "o objectivo inicial era a manutenção no escalão máximo da modalidade", o resultado excedeu as

suas próprias expectativas.

Para além do resultado colectivo acima do esperado, também algumas individualidades se sobressaíram, como o caso do treinador da equipa Petr Velicka, que pela sua prestação acima da média, conseguiu a sua segunda norma de Grande Mestre, segundo escalão mais alto no xadrez. Também o alemão Joerg Wergele se destacou, conseguindo uma norma de Mestre Internacional.

Para além deste resultado, também no Campeonato Nacional de Rápidas por Equipas os estudantes obtiveram uma excelente qualificação, obtendo um segundo lugar, só suplantados novamente pela Academia de Xadrez de Gaia.

Luis Rodrigues considera o contributo de Petr Velicka essencial nos resultados produ-



zidos este ano. Para além de ter jogado pela equipa principal, este checo foi contratado no ano passado para treinar os jogadores da secção. O dirigente confessa que a sua chegada produziu resultados animadores. Contudo, a manutenção de um treinador com as suas características tem custos elevados exigindo muitos patrocínios, que a secção "já conseguiu felizmente assegurar para a próxima época". O dirigente espera assim que os sucessos se repitam neste ano.

Ponto & Virgula

por Tiago Almeida

Em prol de uma palavra

"Ao losango preto e branco que desconhece fronteiras, e motivos para as criar, associa-se a palavra Académica"

Já choram as calçadas da zona universitária de Coimbra com o desassossego transportado pelo começo de um novo ano lectivo. Já correm pelas ruas e ruelas da cidade vidros estilhaçados e beatas esmagadas sem habitats naturais. Mascaram-se os espaços e as vontades dos estudantes, em prol dos projectos e compromissos pessoais.

Uma palavra é comum para os que chegam e para os que ficam. No entanto, os que chegam limitam-se a escrever e a conhecer as nove letras que a constituem. Já os que ficam, ignoram o substantivo e entregam-se ao sentido e ao porte da palavra, quais doutores de pasta académica na mão ou simples conimbricenses de origem. Os dias que se seguem são os responsáveis pela avaliação contínua dessa palavra que facilmente se confunde com uma sentença. Sem reticências, sem ruídos de última hora, sem preparação. Ignorar o substantivo e exigir mais é tão fácil como entregar um exame feito em casa na noite anterior, com o sorriso de quem acertou por completo na matéria testada.

Ainda assim, são várias as formas de cavalgar mais depressa na descoberta dessa palavra. Através da prática desportiva, por lazer ou em competição, o caminho abre-se de uma forma muito natural. São 24 as secções desportivas ao dispor, com um vasto historial que as caracteriza e que anualmente é alimentado na Associação Académica de Coimbra. Também no edifício da Rua Padre António Vieira e em todas as faculdades da Universidade mais antiga do país, multiplicam-se as actividades desportivas à distância de uma só inscrição. Tudo isto em prol de uma palavra e de uma sensação.

Uma palavra sem espaço nem idade, sem sacrifício e sem direcção. Um grito que se ouve para lá do Campo de Santa Cruz, do Estádio Universitário ou do edifício da AAC. Para lá do Estádio Cidade de Coimbra onde se reveste de Biosa. Para lá do Mondego, para lá das muralhas da cidade;

Basquetebol

Briosa vence Galitos

O triunfo da Académica foi difícil, mas um lugar no play-off é o principal objectivo da época

Dinarte Melim Velosa

Na jornada inaugural do campeonato da Proliga, decorrida no passado sábado, os estudantes venceram o Galitos por 82-80, com os parciais de 18-18, 14-14, 25-22 e 25-26. O resultado é enganador, uma vez que a diferença entre as duas formações é abissal. Com um plantel remodelado, e mais equilibrado que o da época anterior, a Briosa ambiciona alcançar um lugar no play-off. O equilíbrio patenteado deve-se à falta de entrosamento dos estudantes, com muitas caras novas no plantel.

O primeiro destaque foi a titularidade de Luís Guilherme, uma agradável surpresa na organização do jogo ofensivo, sendo inclusive o melhor marcador da equipa no primeiro período, com seis pontos. O treinador da Académica, Paulo Santos, rodou quase toda a equipa, sem grandes flutuações no rendi-

mento da mesma. Os estudantes superiorizaram-se no capítulo dos ressaltos, onde Fernando Sousa, com 11 no total, se destacou dos demais. Porém, a Académica revelou muitas falhas a nível do passe e da recepção de bola e uma gritante falta de eficácia no seu jogo interior.

Por seu turno, a jovem formação do Galitos revelou muitas limitações, optando, invariavelmente, pela utilização do jogo exterior. Destaque na formação aveirense para Alexandre Martins, atleta que falhou somente um lançamento, somando 15 pontos.

Se ao intervalo se registava uma igualdade, 32-32, na segunda parte o estreante base norte-americano Herbert Corey começou a destacar-se na formação da casa, terminando como "MVP", melhor jogador, da partida com 28 pontos anotados.

Já no último período de jogo, a Académica alcançou a sua maior vantagem em toda a partida, cifrada em sete pontos de diferença, 73-66, mas as exclusões de Filipe Canha e Fernando Sousa constituíram um rude golpe na estratégia dos estudantes. O Galitos aproveitou para se aproximar no marcador e, com ambas as formações sobrecarregadas de faltas, o jogo só poderia ser decidido



Briosa vence o seu primeiro encontro da Proliga

através de lançamentos livres.

Após um erro ofensivo de Eduardo Santos, a 20 segundos do fim, o Galitos ficou com a posse de bola, o que obrigou Pedro Rebelo a cometer falta, sendo também ele excluído. Com três segundos para jogar e com o marcador em 81-80, o Galitos tinha a oportunidade de resolver o jogo a seu favor.

Porém, Pedro Coelho, acabou por sentir a pressão do considerável número de adeptos que se deslocaram ao Multi-Usos de Coimbra, e que até então não se tinham feito sentir, e falhou os dois lances livres de que dispôs. A Académica venceu e, apesar dos erros cometidos, demonstrou potencial para realizar uma boa prova.

Hóquei

Académica perde em início de época

Nuno Braga

Neste início de campeonato, e após uma subida há muito esperada, a equipa de hóquei da secção de patinagem da AAC deslocou-se ao terreno da Juventude Ouriense, tendo sido derrotada por 10-2.

O jogo começou equilibrado, embora a Académica tenha assumido o controlo bastante cedo. Os "estudantes" conseguiram aguentar as investidas do adversário e foram os primeiros a marcar, mantendo a vantagem até quase ao final da primeira parte.

O segundo tempo já foi bastante diferente. A equipa de Ourém revelou finalmente a sua resistência e maturidade em campeonatos mais competitivos e chegou rapidamente à vantagem no marcador. Até poucos minutos do fim, a Académica conseguiu aguentar o resul-

tado em 4-1. Porém, em poucos minutos, o Ouriense aumentou a vantagem no marcador, tendo a Briosa conseguido marcar apenas mais um golo. O resultado fixou-se nuns expressivos 10-2.

Segundo o treinador dos "estudantes", Francisco Vilhena, o resultado não espelhou o jogo, mas adianta que "a equipa ainda não está completa, já que um dos jogadores que iria dar maior coesão no ataque está ainda a realizar testes médicos para realizar a inscrição". O treinador espera no fim do mês ter a equipa pronta para lutar pelos seus objectivos.

Francisco Vilhena mantém as expectativas altas, embora esteja consciente que o topo da tabela é algo difícil de alcançar face aos adversários. "Esta é a série mais competitiva da 2ª divisão, com seis equipas a lutarem pelos lugares cimeiros".

Atletismo inicia época

Corrida de fundo até ao Nacional

Bruno Gonçalves

Recomeçou ontem a actividade a Secção de Atletismo da Associação Académica de Coimbra (SAAAC).

Depois de uma época de Verão salva pelo valor de algumas unidades, os estudantes conseguiram classificar-se na sétima posição do Campeonato Nacional da Terceira Divisão. Contudo, embora esta classificação ficasse abaixo do esperado, como confessa o presidente da SAAAC, Mário Rui, este ano as dificuldades serão ainda maiores.

A Federação Portuguesa de Atletismo prepara-se para fazer uma reformulação no modelo de competição por equipas. Assim, o Campeonato Nacional passará a englobar apenas 16 equipas, o correspondente às duas primeiras divisões. Neste panorama, e dado que este ano os estudantes foram apenas a 23ª equipa portu-

guesa, as dificuldades para integrar o campeonato nacional serão maiores.

Também em relação às condições de treino, a SAAAC queixa-se da falta de um ginásio que possa utilizar na sua sede, o Estádio Cidade de Coimbra. Lacuna esta que faz com que a secção precise de se endividar para poder treinar convenientemente os seus atletas.

Mário Rui mostra-se, ainda assim, confiante das capacidades da sua equipa. O dirigente afirma que tendo a equipa na sua máxima força "é possível aspirar aos 16 primeiros". Estas ambições, no entanto, baseiam-se "na prata da casa", pois a secção "não tem possibilidades económicas para garantir aquisições". Os reforços possíveis são alguns atletas que se "oferecem" ao clube, como aconteceu esta época no caso de três atletas juvenis que vêm resolver algumas lacunas, como é o caso das modalidades de velocidade e saltos.

Publicidade



SECÇÃO DE TAEKWONDO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Pav. I Est. Universitário

Inscrições abertas

Segunda a Sexta 18h30 / 21h30

965714178

tkd_aac@hotmail.com

www.aac.uc.pt/~taekwondo

Outubro musical

“Um festival de música não pode ser só Mozart”

Coimbra acolhe este mês mais uma edição do Festival de Música, com uma programação mais variada e com extensão a outras cidades do distrito

Daniel Boto

Arrancou no dia 1 de Outubro o Festival de Música de Coimbra 2005, com actuação da Orquestra Clássica da Madeira, com Bernardo Sassetti ao piano e a voz de Maria João e Mário Laginha.

Organizado pela câmara municipal e pela Universidade de Coimbra, o festival decorre até ao dia 1 de Novembro, no Teatro Académico de Gil Vicente e noutros espaços da cidade, mas também na Lousã, Cantanhede e Vila Nova de Poiares.

Nesta edição, a direcção e a programação artística do festival ficaram a cargo do maestro Augusto Mesquita, que alargou pela primeira vez o projecto às autarquias vizinhas, contando com a participação de cinco câmaras municipais, entre as quais a de Montemor-o-Velho e a da Figueira da Foz.

O director aposta este ano em acrescentar alguma variedade à tendência para a música sacra e repertório clássico que tem pautado as últimas edições.

“Um festival de música não pode ser só Mozart”, considera.

Empenhado na promoção e alargamento do evento, o maestro Augusto Mesquita refere que “estão já agendadas as participações de mais cinco municípios” nas edições futuras, apesar do actual período de eleições ter dificultado o estabelecimento de alguns contactos e compromissos com as autarquias envolvidas.

Satisfeito com as características do projecto e com o trabalho que este envolve, o director ambiciona, porém, um festival diferente, “com mais orquestras e espaços de melhor qualidade”. Pretende-se fomentar o intercâmbio, através de um maior envolvimento de músicos estrangeiros na programação, “promovendo também a música nacional e de Coimbra no mapa internacional”. O objectivo é transformar a cidade e o festival num “ponto de passagem obrigatório e apreciável pelas suas particularidades”.

Para atingir este propósito, o maestro Augusto Mesquita recorda a importância do reconhecimento privado, mencionando o “reactivar do mecenato, que ainda está um pouco renitente”, mas essencial para estes festivais.

Do amplo programa sobressaem os nomes Takada Masataka, pianista japonês, e David Binney, saxofonista em tournée pela Europa. Do jazz à música moderna erudita, destaque ainda para a

rubrica “As Sementes do Fado”, pelo Ensemble Barroco do Chiado, com Ricardo Rocha à guitarra portuguesa.

Para o dia de hoje, a proposta é de contornos clássicos, com o Concerto nº 4

de Beethoven e a Sinfonia nº 41 de Mozart, às 21h30 no TAGV, pela Orquestra Clássica da Madeira, dirigida pelo Maestro Rui Massena e com Pedro Burmester ao piano.

D.R.



A Orquestra da Madeira abriu a edição 2005 do Festival de Música de Coimbra

Redescobrir Brecht em palco

Sandra Pereira

Berthold Brecht regressa a Coimbra nos dias 6, 15, 20, 22 de Outubro e 10 e 12 de Novembro, no Teatro Estúdio da Bonifrates, na Casa Municipal da Cultura. Actualmente em digressão, a peça “60 minutos com Brecht” estreou no Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) em Fevereiro mas, devido a um problema de saúde de um dos actores no dia de estreia, teve de ser interrompida, começando em Setembro.

Concebida em homenagem a três actores reconhecidos do mundo do teatro, a obra-prima de Brecht é representada apenas por esses actores. Fernando Tabor é Galileu Galilei enquanto que Rui Damasceno e Victor Torres se desdobram em várias personagens, que se deslocam por entre diversos cenários e universos.

A experiência pessoal de Galileu remete para temas que permanecem actuais, tais como a influência da ciência na vida quotidiana, a relação entre o poder e a verdade, o poder ditatorial da igreja e a liberdade humana. Assim, o saber e o humor encontram-se na personagem do cientista Galileu Galilei através da qual se (re)descobre todo o génio de Brecht.

O encenador, Clovis Levi, levanta uma das várias questões presentes na peça: “até onde a ciência tem o poder de avançar e ter as suas descobertas sem ser utilizada de uma maneira mesquinha e desonesta pelos detentores do poder?”. As personagens interrogam o espectador e estabelecem um diálogo subtil de modo a despertar as mentes para questões éticas sobre as crenças e valores passados e actuais, tal como Brecht pretendia.

Salamanca homenageia Miguel Torga

Sandra Ferreira
Rui Simões

O escritor português Miguel Torga, falecido há dez anos, vai ser homenageado esta semana em Salamanca, numa iniciativa incluída nas comemorações dos 250 anos da Plaza Mayor daquela cidade.

Do programa constam actividades como um ciclo de conferências e uma exposição alusiva à vida e obra do autor de “Orfeu Rebelde”. Esta última, realizada em colaboração com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), está patente desde a passada sexta-feira e reúne várias primeiras edições de obras do autor, assim como a sua caneta e máquina de escrever. Já o ciclo de conferências inicia-se amanhã e decorre até à próxima sexta-feira, reunindo um conjunto de especialistas literários portugueses e castelhanos.

Segundo o vereador da Cultura da CMC,

Mário Nunes, esta homenagem representa a “afeição e devoção” que os salamantinos têm por Miguel Torga, já que este, ao longo da sua obra, “fez questão de referir em pormenor a sua presença em Salamanca e de enaltecer a cidade”.

Outra homenagem a Torga tem vindo a ser feita em Coimbra desde 17 de Janeiro, data em que se recordaram os 10 anos da sua morte, e prolonga-se até 2007, aquando da comemoração dos cem anos do seu nascimento.

Entre as actividades desenvolvidas pelo Pelouro da Cultura da CMC destacam-se a restauração da antiga casa do autor, que virá a funcionar como casa-museu e o lançamento de dois concursos: um de índole literária e outro relativo à edificação de um monumento em homenagem a Miguel Torga, em Coimbra. Estas actividades são, para Mário Nunes, “uma forma muito peculiar” de dar a conhecer o médico-escritor.

Tochas para maiores de 18

De volta a Coimbra, o carismático comediante apresenta-se no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) com o espectáculo "Maiores de 18"

André Ventura
Bruno Vicente

Pedro Tochas tem regresso marcado a Coimbra no dia 12 de Outubro, com o seu mais recente espectáculo, "Maiores de 18", obra que sucede a "Palhaço Escultor" e que vê a luz do dia numa altura em que Pedro Tochas prepara novos anúncios para o mundo da publicidade televisiva.

Esta iniciativa pretende ser diferente de todas as anteriores, uma vez que se apresenta com uma face "mais madura", adianta o comediante. Assim, o espectáculo aborda temas adultos de uma maneira objectiva e crua. Neste contexto, são explorados alguns tabus, como por exemplo pensamentos que o indivíduo "interioriza mas que tem medo de dizer", salienta Pedro Tochas.

Por um lado, um dos objectivos do projecto passa por uma remodelação a nível da linguagem. Assim, o comediante, de 33 anos de idade, pretende incutir no espectáculo uma linguagem que esteja de acordo com a sua geração, "embora sem usar muitos palavrões". Por outro lado, há uma aposta em elementos extra-linguísticos, pelo que o projecto tem também "uma apresentação muito gráfica".

Pedro Tochas afirma que é sempre entusiasmante regressar à sua terra natal. Afinal, foi em Coimbra que cresceu e ini-

ciou o seu caminho pelo mundo artístico. "É como voltar a casa e mostrar o que se andou a fazer pelo mundo", salienta.

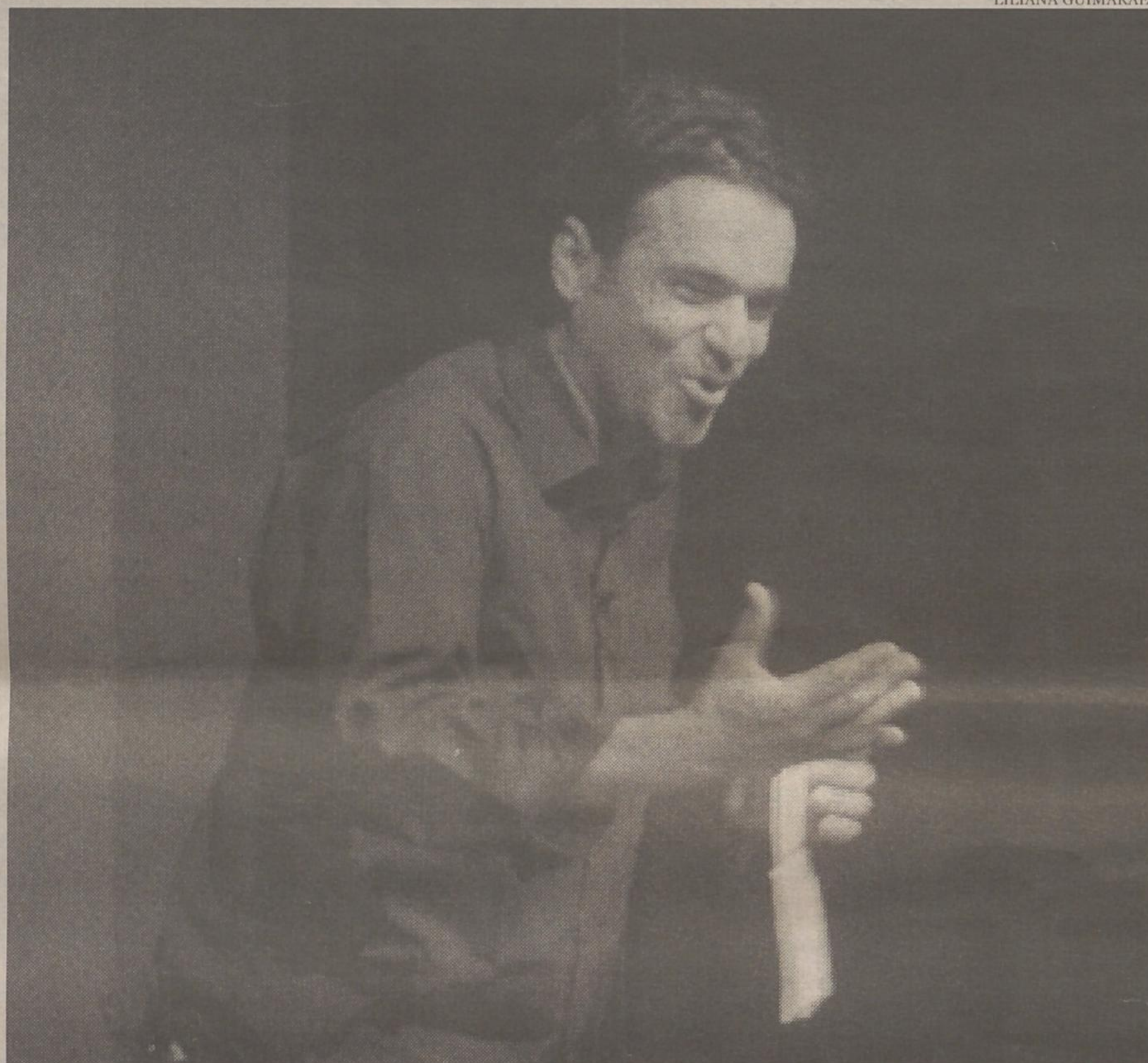
Elogiando a nova vaga de humoristas, Pedro Tochas considera que esta tendência segue o ciclo natural da vida, onde "vão aparecendo bons profissionais e outros menos bons". O artista considera mesmo que esta geração dedicada ao humor "é muito promissora".

Da mesma forma, acredita na continuidade da "stand up comedy", que considera nos dias que correm algo de muito im-

portante. "As pessoas estão cada vez mais tristes e o nosso papel é ajudá-las a esquecer essa mesma tristeza e, ao conseguir isso, eu próprio me sinto muito feliz".

Com texto e interpretação de Pedro Tochas e com a fotografia entregue a Susana Paiva, o comediante promete levar ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente "sexo, política, raiva e ainda mais sexo, num espectáculo que vai do ofensivo ao poético, com uma comédia agressiva para uma sociedade agressiva".

LILIANA GUIMARÃES



Pedro Tochas promete surpreender os espectadores com uma comédia mais madura

Em Palco

Farra e garra cigana

Fanfare Ciocarlia
30 de Setembro
Teatro Académico de Gil Vicente
Produção: Sons em Trânsito

Imagine-se uma aldeia romena em dia de festa. Imaginem-se rostos vermelhos suados, braços electrizados no ar, corpos bamboleantes, e uma imensa festa de comunhão entre todos os credos, estilos e idades.

Agora, transfira-se este cenário imaginado para a Praça da República aqui no centro de Coimbra.

Esse fenómeno simplesmente surreal foi-nos oferecido na passada sexta-feira pela orquestra de metais romena Fanfare Ciocarlia. Antes disso, no seu genial prelúdio, acontecera uma actuação simplesmente incendiária no palco do Teatro Académico de Gil Vicente, na continuação de um digressão por Portugal, que também passou por Bragança, Alcobaca, Famalicão, Torres Novas, Lisboa e Porto.

Os Fanfare Ciocarlia são um grupo cigano de doze elementos que se auto-intitula a "orquestra de metais mais rápida do mundo". E quem somos nós para duvidar? Provenientes da aldeia romena de Zece Prajini, trouxeram consigo clarinetes, trompetes, saxofones, tuba e bateria. Com eles veio também muita festa, boa disposição, e um largo chapéu para recolher despojos e moedas do público - como qualquer boa banda cigana.

O concerto em si começou num tom bem morno mas logo se incendiou. Palmas, assobios, braços e depois corpos levantados em combustão instantânea. Em menos de nada, todo um teatro em ebulição e quase nenhuma pessoa a usufruir da sua (pretensamente) confortável cadeira vermelha almofadada. Em menos de nada, um teatro respeitoso e majestoso transforma-se num grande átrio de festa aldeã e dança cigana. Em menos de nada, doze ciganos romenos tornaram memorável uma quente noite do Outono coimbrão.

Depois, o termo apoteótico da actuação em palco e a sua célere continuação, numa procissão exuberante que terminou numa Praça da República cada vez mais efervescente. Em menos de nada, centenas de pessoas juntaram-se, formando um estranho conjunto de corpos em movimento, onde apenas se distinguia o metal dos instrumentos.

E é este o saldo oferecido por aquela que se afirma cada vez mais como uma referência da "world music". Para confirmar no disco mais recente "Gili Garabdi - Ancient Secrets of Gypsy Brass" ou num palco próximo. Sempre em festa.

Longa vida ao circo cigano dos Fanfare Ciocarlia!

Rui Simões

RUC celebra nova grelha no TAGV

A Rádio Universidade de Coimbra (RUC) traz a Portugal Bastien Lallement e François Breut, dois dos nomes que estão não só a fazer ressurgir mas também a reinventar a música pop francesa

Alexandra Lopes
Paula Monteiro

No próximo dia 13, pelas 21:30, sobem ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) Bastien Lallement e François Breut, que vêm actuar ao nosso país pela primeira vez e em data

única.

Estes cantores integram o elenco da creditada editora francesa "Tôt ou Tard", que comemora este ano dez anos de actividade e cujo trabalho segue um estilo de música alternativo, designado por nova música francesa. Lallement e Breut inserem-se num panorama musical de artistas como Jeanne Cherdel, Vincent Delerm, Thomas Fersen, Sanseverino ou Bénabar.

Bastien Lallement é já um consagrado nome da nova "chanson française" e apresenta o seu segundo e mais recente trabalho, "Les Érotiques", que tem um registo nostálgico e erótico, misturado com sonoridades exóticas.

François Breut editou este ano o seu terceiro álbum de originais, "Une Saison Volée", muito aclamado pela crítica es-

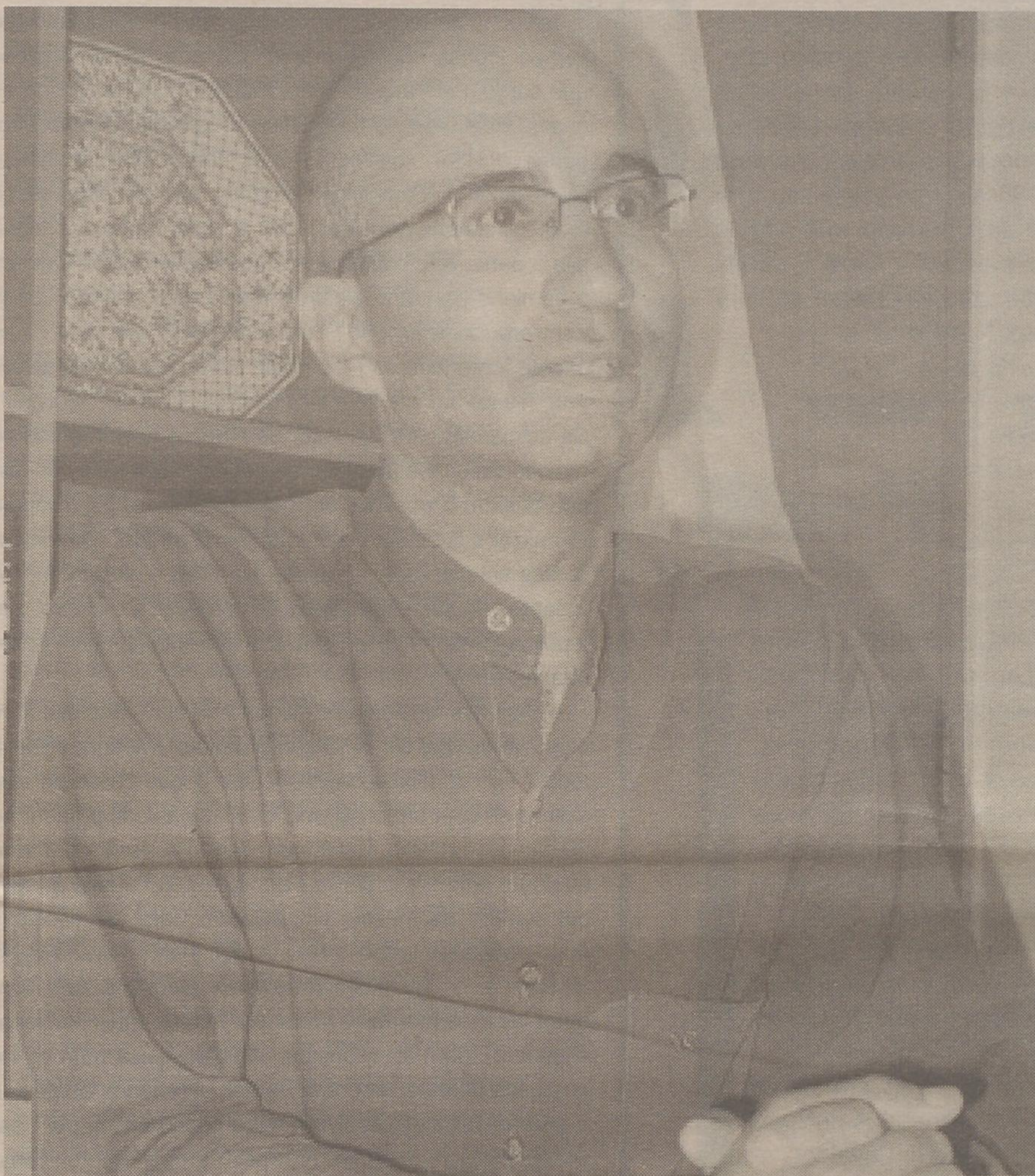
pecializada. O músico já trabalhou com nomes como Joey Burns ou mesmo Yann Tiersen, este último com provas dadas na banda sonora da película "Amélie".

A primeira parte do concerto caberá a Bastien Lallement, que actua pela primeira vez fora do seu país. No entanto os espectadores vão poder ouvir os artistas a cantar em dueto, num tema de Lhasa, "La Confession".

Os bilhetes estão a ser vendidos no TAGV, mas a direcção da RUC não limita o seu público-alvo aos estudantes de Coimbra, existindo uma aposta nacional, como demonstra a venda de bilhetes na Fnac de Lisboa e Porto. Perante este cenário, a presidente da RUC, Inês Patrão, "prevê uma boa adesão por parte do público".

“Não podemos continuar a assegurar qualidades se ficarmos completamente dependentes da bilheteira”

Manuel Portela é o novo director do Teatro Académico de Gil Vicente, escolhido pelo reitor da universidade para levar a bom porto um teatro endividado. Programar para os vários públicos da cidade e manter a qualidade dos espectáculos são os desafios que o docente de Letras se propõe cumprir. *Por Liliana Guimarães(Texto) e Ana Maria(Fotografia)*



Manuel Portela propõe-se a manter a qualidade da programação mesmo sem as verbas disponíveis

Assumiu os comandos do TAGV após meio ano de direcção interina. Segundo Seabra Santos, a sua nomeação iria "acrescentar alguma coisa ao TAGV". Que acréscimo será esse?

A minha experiência nesta área é limitada. Vou tentar reforçar o orçamento do teatro através da participação de instituições como a câmara municipal ou o Ministério da Cultura no financiamento do TAGV. A função do TAGV vai muito além da estrita função de um teatro universitário porque serve toda a comunidade. A participação deve representar esse serviço. Por outro lado, vou tentar assegurar uma programação que seja coerente e diversificada, justamente porque o público potencial e efectivo do teatro é diferenciado.

Novas parcerias, ciclos temáticos e maior divulgação junto do público. E que mais?

Há um aspecto que também vou tentar trabalhar: criar redes de cooperação entre as várias instituições. Há agora vários tea-

tros a funcionar mais ou menos em pleno na região centro: Guarda, Viseu, Aveiro. Acaba por ser mais fácil em termos de custos contratar um espectáculo e partilhá-lo por várias instituições.

Por outro lado, os próprios teatros têm as suas produções, iniciativas que podem ser partilhadas se houver uma forma de colaboração em rede.

Nessas redes de teatros há alguns, nomeadamente o Teatro Aveirense e o Teatro Viriato, que têm um orçamento bastante mais elevado do que o TAGV. O Gil Vicente vai conseguir estar ao nível dos outros teatros no que toca a pagamentos?

Estamos prejudicados devido à circunstância jurídica de fazermos parte da universidade. Se o nosso financiamento fosse feito mediante os mesmos critérios – analisando a programação e as áreas de intervenção – provavelmente teríamos direito ao mesmo tratamento por parte do Instituto das Artes. Essa é uma limitação jurídica que deveria ser ultrapassada.

No último ano, a título especial, houve

um despacho que prorrogou o apoio que já havia anteriormente. Esse apoio está garantido para este ano, mas não para o próximo. Portanto, uma das coisas que tenho que fazer é tentar alguma forma de reconhecimento por parte do Ministério da Cultura. O TAGV tem uma função de serviço público. Logo, a sua programação deve ser financiada como parte da própria política cultural do Centro.

João Maria André demitiu-se devido ao aperto financeiro com que se debate o teatro. Nomeadamente, alegou recusar-se a baixar a qualidade da programação face à falta de verba. Este ano o orçamento mantém-se em 600 mil euros, sendo 30 por cento de bilheteira e 12 do Ministério da Cultura?

O esquema de financiamento, para já, mantém-se. Há também a comparticipação da câmara municipal através de um protocolo de que fazem parte algumas iniciativas como o festival de blues, o festival de jazz, o festival internacional de música e, de dois em dois anos, o festival José Afonso. É importante que se mantenha e que se reforce este protocolo.

Mas a câmara estava em dívida, o ano passado.

Um dos motivos que levou à demissão foi essa dívida e o facto de, da parte do Ministério da Cultura, não ter havido a garantia de que iria haver financiamento. Entretanto, o compromisso foi assumido, embora as verbas ainda não tenham sido dadas. A primeira prestação do protocolo com a câmara municipal ainda não foi processada, mas já foi autorizado o pagamento. Esse pagamento deveria ter sido feito em Maio. Em Outubro já vai entrar a segunda prestação que o protocolo estabelece.

Refere-se ao passivo de 135 mil euros relativos ao dia da criança, o festival José Afonso e o Coimbra in Blues?

Sim, é perto disso. Está relacionado com o funcionamento dos serviços financeiros da câmara. Devia haver uma espécie de prioridade em relação a determinadas áreas. A programação não pode ser feita, em muitos casos, se não tivermos uma espécie de segurança de que podemos, no mês seguinte, pagar o cachet da companhia X ou do artista Y.

Mas acha que vai conseguir manter o nível da programação do TAGV?

É uma das minhas intenções: manter e reforçar essa qualidade. Em 2004 e 2005

não houve o mesmo desafogo que em 2003, mas a programação continuou a manter-se bastante alta. Não podemos continuar a assegurar essa qualidade se ficarmos completamente dependentes da bilheteira, se tivermos que programar espectáculos que encham sempre a casa.

O Instituto das Artes tinha já contactado João Maria André sobre a possibilidade de proceder à privatização do teatro. Qual é a sua posição sobre esta hipótese?

Provavelmente, para alguns aspectos de gestão, isso teria algumas vantagens. A minha opinião pessoal é que a universidade não deve abdicar deste património. Deve manter a possibilidade de continuar a programar para a cidade e de ter uma política cultural que seja um complemento da investigação científica e do ensino levados a cabo na universidade.

O ideal seria que fosse possível dar uma nova forma jurídica ao teatro, que lhe permitisse ser financiado como são outros que exercem a função de teatro municipal.

Qual será a sua política para com os grupos da academia?

Seguir a política desenvolvida nos últimos anos. Há já convencionados alguns espectáculos dos organismos da associação que são apresentados no TAGV. Obviamente, também há um critério de selecção, as propostas têm que ser avaliadas do ponto de vista da qualidade artística e do interesse público.

Em suma, como vai ser o ano 2005/06 no TAGV?

Embora tenhamos alguns festivais e momentos que sabemos que vão acontecer porque são periódicos, há outros aspectos da programação que vão ser calendarizados numa base temporal mais curta, de dois ou três meses.

A minha intenção é que haja uma proporção relativamente idêntica de espectáculos de cinema, teatro, música e dança. Depois há outras áreas que são menos frequentes, mas que também são apresentadas.

Paralelamente à programação da sala temos também os espaços de exposição, ciclos de debate ou lançamentos de livros. Por fim, vamos manter a preocupação de servir diversos tipos de público: o universitário certamente, mas também outras faixas, incluindo o infantil.

Entrevista na íntegra em
www.acabra.net

Sentados à lareira no colo de Gilliam

Como é que Terry Gilliam, o americano das animações dos Monty Python, e realizador de objectos de culto como "Brazil", "Delírio em Las Vegas" ou "12 Macacos", filma a vida de dois irmãos eruditos que, em pleno Romantismo, reuniram as lendas populares alemãs em duas compilações que acabaram por se tornar clássicos da Literatura Universal? Resposta: não filma. Gilliam e academismo não combinam. Com que linhas se cose então "Os Irmãos Grimm", regresso do realizador depois de sete anos sem filmar?

Uma coisa é preciso admitir, Gilliam sabe como fazer as coisas funcionar em seu benefício. O que lhe interessa nos Grimm não é a biografia, mas antes a matéria com que eles trabalharam e que fixaram para a posteridade: o fantástico e o maravilhoso. Portanto, nada melhor do que transformar os irmãos em heróis numa história que é, ela própria, síntese das

histórias que eles compilaram. Este filme não está, de todo, comprometido com o mundo real. Ele é, como é costume, espelho da imaginação desvairada do realizador, que, mostrando um interesse inegável pela Idade Média como tempo de magia e guerra, é alguém que já passou pelas formas artísticas do século XX: o surrealismo, a banda desenhada, o "gore" e a sua deformação do corpo, o terror gótico, as animações da Disney.

Todas essas influências ressaltam neste filme, e o seu interesse resulta exactamente do facto de tudo nele ser símbolo, de todo ele ser um quadro que, partindo de formas reais, nega submetê-las às leis a que, no mundo real, elas estão sujeitas, como se fosse uma pintura de Jerónimo Bosch (e essa é uma ideia importante: também Gilliam não passa sem um opressor, que fixa regras, e um oprimido, que não as quer seguir). ... por isso que talvez, depois de duas horas, esta cortina de fumo colorido possa ser um pouco cansativa. **Jorge Vaz Nande**

Once upon a time...

Terry Gilliam regressa ao activo e arrasta consigo a ideia de nos identificarmos com muitas das histórias e lendas que ouvimos há muito tempo. Porém, o alimento do filme não se traduz nos diálogos suaves, nas personagens açucaradas pelas cores da infância e nas narrativas de encantar. Essa expectativa cumpre-se somente no primeiro quinto do filme, período durante o qual Wilhelm e Jacob Grimm não passam de dois larápios que constroem efeitos especiais, com o fim de ludibriar povos assustados pelas forças do além.

Quando os irmãos Grimm são enviados para Marbaden, uma das vilas alemãs invadidas pelos franceses, o espectador passa a ter um desafio em mãos. Não só o de esquecer o condimento positivo das fábulas lidas e ouvidas em tempos de escola primária, mas também o de lembrar algumas das suas origens mais sombrias e misteriosas. Nesse artesa-

nato narrativo, encontramos referências à casinha de chocolate de Hansel e Gretel e à história do Capuchinho Vermelho, pelo caminho cruzamos com a Cinderela e com a "Rainha do Espelho", terminando, por exemplo, no Homem de Gengibre ou na Branca de Neve. Juntamos a todas estas piscadelas um trabalho visual poderoso, sem dúvida, mas demasiado "fantástico" – o lobo que ameaça a floresta de Marbaden é excessivamente artificial, para quem ocupa um espaço central na história. Matt Damon, no papel do irmão Grimm corajoso, aparece pouco "britânico", enquanto que o olhar final entre Angelika e Jake, também decisivo, falha redondamente.

Apesar disso, "Os Irmãos Grimm" aposta numa cenografia de qualidade e em personagens de quebra narrativa, como são as de Mercúrio Cavaldi (Peter Stormare) e de Angelika (Lena Heady) que enriquecem alguns dos momentos insípidos da narrativa. **Tiago Almeida**

Os Irmãos Grimm / Terry Gilliam

Jorge Vaz Nande	Numa história que é, ela própria, síntese das histórias que eles compilaram	🐾🐾🐾
Rui Craveirinha	Um estranho conto de fadas com sabor a humor negro do "Sr. Monthly Python" Terry Gilliam	🐾🐾
Raphaël S. Jerónimo	Um novo género: o filme comercial de autor...	🐾🐾🐾
Rui Pestana	Uma história de fábulas, salpicadas de "non-sense"	🐾🐾🐾
Laura A. Cazaban	É preciso acreditar muito nos contos de fadas para gostar, porém, é o meu caso	🐾🐾🐾
Tiago Almeida	"Os Irmãos Grimm" aposta na caracterização e na cenografia, mas fracassa na construção narrativa.	🐾🐾

Três letras que estão a mudar a Web

Quem lê frequentemente blogs ou usa a Web para estar sempre actualizado habituou-se à rotina de abrir algumas dezenas de páginas, esperar que todas carreguem e saltar de página em página à procura de novidades. A sindicância de conteúdos veio dar uma cómoda alternativa a todos os que seguem diariamente um grande número de sites: em vez de usar o browser para ir a cada página, deixamos que os conteúdos mais recentes venham até ao nosso computador. Se nada disto é novo, pode saltar o próximo parágrafo e seguir para o resto do texto. Caso contrário, continue a ler.

Talvez já se tenha interrogado sobre o significado daqueles ícones cor-de-laranja com três letras brancas que surgem em alguns sites: XML ou RSS, conforme os casos. Pois bem, XML significa Extensible Markup Language e RSS significa... várias coisas. Really Simple Syndication e Rich Site Summary são as expressões mais comumente associadas à sigla. Questões técnicas à parte, o que interessa é que esses botões indicam o caminho para um ficheiro ("feed") que, quando usado num programa próprio – um leitor RSS (há quem lhes chame "agregadores") –, permite aceder às últimas actualizações de um site sem ter que o carregar no "browser". Se adicionarmos a um leitor de RSS os ficheiros dos sites que visitamos (partindo do princípio que estes os disponibilizam) é possível de forma simples e muito rápida visualizar e (se o site o permitir) ler na íntegra as mais recentes actualizações. A leitura via RSS é extremamente viciante. Algum tempo depois de começar, é provável que o utilizador tenha já adicionado à sua lista algumas dezenas de "feeds".

Muitas das ferramentas disponíveis para ler conteúdos disponibilizados por RSS são gratuitas e adequam-se a todo o tipo de utilização. A primeira opção passa por decidir se se quer um programa instalado no computador ou um serviço na Web. Estes permitem o acesso a partir de qualquer lado e são ideais para quem não acede à Internet sempre do mesmo computador. Entre as escolhas mais populares estão o Newsgator (<http://www.newsgator.com>) e o Bloglines (<http://www.bloglines.com>). Por outro lado, os programas têm, por norma, mais funcionalidades e são mais robustos. Uma pesquisa num motor de busca permite encontrar vários, para todos os gostos e sistemas operativos. Uma outra opção passa por usar um leitor já integrado no "browser". Tanto o Firefox como a mais recente versão do Safari (o browser da Apple para o OS X) têm leitores integrados, uma funcionalidade que está também prevista para o próximo lançamento do Microsoft Internet Explorer.

O sistema de sindicância tem vindo a ganhar adeptos, sobretudo depois do "boom" da blogosfera, e há mesmo quem afirme que se trata do futuro da Web. Em Portugal, sites de renome disponibilizam ficheiros RSS: entre muitos outros, o já famoso ícone laranja pode ser encontrado nas páginas do Público, TSF, Mais Futebol e na esmagadora maioria dos blogs.

João Pedro Pereira (joaopedropereira@gmail.com)
<http://engrenagem.jpereira.com>

A evitar 🐾	Fraco 🐾	Podia ser pior 🐾	Vale o bilhete 🐾
A Cabra aconselha 🐾		A Cabra d'Ouro 🐾	
Todas as críticas em acabra.net .			

Publicidade

CURSO BIANUAL DE TEATRO DO TEUC

este curso introduz as pessoas na prática teatral para futura inscrição no TEUC

05-06

INSCRIÇÕES DE 26-9-05 A 14-10-05 (16H-19H E 21H-24H) NA SALA DE DIRECÇÃO DO TEUC - 4º PISO DO EDIFÍCIO DA AAC
INFORMAÇÕES PELO 239 827 268 OU GERAL@TEUC.PT



No ouvido...

Jens Lekman

"When I said I
wanted to be your dog"

Sabotage - Registos Fonográficos Lda

6/10

Entre a genialidade e a animação de casamentos e baptizados

Porque o mundo da música nem sempre é justo, provavelmente, daqui a uns anos, Jens Lekman será um simples cantautor que tem como passatempo rentável animar casamentos, divórcios e baptizados ali para os lados de Gotemburgo (como quem vai para Estocolmo).

Contudo, para já, Jens Lekman é um jovem sueco que, depois de criar mais de duzentas canções, tentou a sua sorte junto de uma editora norte-americana e conseguiu lançar o seu primeiro álbum a sério. Este, composto por doze faixas retiradas dessa longa e frutuosa lista, é uma perfeita combinação kitsch entre o genial e o piroso. A expressão "génio incompreendido" vem-nos à cabeça.

"When I said I wanted to be your dog", é o título de de puro algodão e não engana - um disco de auto-comiseração e dor de corno. É um álbum de pop fácil e laivos de country que não envergonha. Ainda assim, é também uma mera enunciação de lugares-comuns e cantigas de paixãozinha adolescente e faces coradas.

O álbum do "fazedor" de canções escandinavo inicia-se e fecha com classe: "Maple Leave" e "Higher Power" são duas mostras de pop cativante. Pelo meio, temos os momentos mais simples e agradáveis ("Tram #7 to Heaven") e também os mais pitorescos ("Happy Birthday, Dear Friend Lisa"), a entremear músicas que bem poderiam ser banda sonora televisiva dos anos 80. Além disso, temos ainda baladas dos dezassete anos, momentos pianinho (de fazer corar pedras da calçada), e uma fantástica "Do You Remember the Riots", em que apenas há palmas e estalar de dedos a acompanhar o devido masculino/feminino.

Jens Lekman era um modesto jovem nórdico que apenas fazia músicas para aquecer (ou acicatar a melancolia do mais íngreme inverno escandinavo). De repente, o brinquedo saltou-lhe das mãos e o mito tornou-se maior que ele. Quem sabe se não irá além da frívola animação de casamentos e baptizados? **Rui Simões**

À cabeceira

Os sons parados e agradecemos

João Habitualmente
Ed. Pé-de-Cabra

Andreia Ferreira

Nestas férias tive o prazer de encontrar este pequeno livro de poemas de João Habitualmente, de quem pouco ou nada se sabe a não ser de que é do Porto. Mas isto sem muitas certezas. A descrição de si próprio, nas "orelhas" do livro são claras sobre o desejo de se revelar: "João Habitualmente, bala, blabla bla...". Mas um autor, sobretudo o poeta, revela sempre, mesmo o que não quer, surgindo à luz quanto mais é o desejo de se esconder.

Este livro, composto de dois, ainda que de qualidade heterogênea, existindo mesmo alguns poemas que não passam do sofrível e outros interessantes, encerra em si uma pérola. O poema (que se constitui como livro) "Agradecemos".

Prevendo o desfecho destas eleições, que se mostram em sintonia com o calor que faz lá fora, com os já costumeiros agradecimentos a todos os votantes e ao povo indiferenciado (e, talvez, indiferente) d'"os portugueses", partilho convosco uma parte substancial deste poema. Quando a luta contra as propinas, as crises na função pública e a neurose da crise promete assolar o nosso início de mais um ano também vamos agradecer.

Agradeçamos, então... e uma boa rentree :
«em júbilo pela oportunidade que nos deram,
estamos reconhecidos aos donos da vida.
Em romaria lhes beijaremos os anéis
nos altares onde estiverem
nós, os que adoramos viver,
sentimo-nos na obrigação de agradecer.
(...) agradecemos (...)
às sombras da tarde
por fazerem sombra à tarde
aos caminhos d'aldeia
por cheirarem a merda de vaca
ao senhor padre por ser virgem
nem ele sabe a importância que isso tem
nós também não
(...) agradecemos
ao presidente da câmara
ter perdido as autárquicas
aos partidos no poder
e aos que ainda nos hão-de vir foder
às sogras tios e primas
a paciência de serem há tantos anos da fami-

lia
(...)
agradecemos
à arte à ciência
à história à sociologia à política
à religião
darem emprego a tanta gente
agradecemos
à tecnologia aos motores
pelo mesmo motivo
às fábricas aos computadores
idem
e a tudo quanto faça barulho cheire
mal foda a vegetação os rios
os sóis a aragem
porque inevitavelmente somos a favor
duma poluição avançada,
não dessa como nos países do terceiro mun-
do
que é feita de gente magrinha feia
de ver.
(...)
agradecemos
a cristo marx reïch
pela inutilidade prática das suas demonstra-
ções
e agradecemos a todos quantos fizeram
demonstrações cheias de inutilidade prática
terem tido tanto êxito
não nos esqueçamos igualmente dos nossos
teóricos
já lhes basta a infelicidade de serem
teóricos
de se esquecerem de comer
tudo a bem dos teoremas teóricos
explanções metafísicas
conceitos epistemológicos
não podemos claro deixar de
sentir ternura pelos nossos teóricos
agradecemos
às entidades divinas
a força que nos dão a garra
o querer e o tesão
e agora não agradecemos a mais ninguém
porque vamos comer um bom bife
talvez ainda devêssemos agradecer
à defunta vaca
porque sempre em tudo o que façamos sem
dúvida
contraímos obrigação comer um bom
bife
e foder uma garrafa de verde
o que é um acto poético
de incomensurável estética.»

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Director Margarida Matos **Chefe de Redacção** Vítor Aires **Editores** Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura) **Secretária de Redacção** Sandra Ferreira **Paginação** Nuno Braga, Tiago Carvalho **Webdesign** ACABRA.NET Daniel Sequira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar **Redacção** Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Ventura, Bruno Costa, Bruno Vicente, Carina Fonseca, Carla Pinto, Cláudia Carneiro, Claudio Vaz, Dinarte Melim Velosa, Elisabete Monteiro, Helder João Pinto, Inês Subtil, Jens Meisel, José Manuel Camacho, Liliana Guimarães, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Marta Poiars, Milene Cunha, Nuno Braga, Pedro Galinha, Rui Pestana, Sandra Henriques, Sónia Nunes, Soraia Letra, Soraia Ramos, Suzana Marto, Tiago Almeida, Wnuriham Silva **Fotografia** Rui Velindro, Helena Paulino, Fausto Moreira, Bruno Meneses, Rui Simões **Colaboradores permanentes** Andreia Ferreira, Jorge Vaz Nande, João Pedro Pereira, Kossaqui **Colaboraram nesta edição** Ricardo Duarte, Raphaël Jerónimo, Laura Cazaban, Rui Craveirinha **Publicidade** Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 938136447 **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

ACABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

e-mail: acabra@gmail.com

Golfinhos armados à solta

Segundo o semanário britânico The Observer, 36 golfinhos treinados pela Marinha dos EUA estão desaparecidos no Golfo do México. Os animais, equipados com dardos tóxicos, estavam num complexo militar no Louisiana, perto do lago Pontchartrain, cujas águas alagaram Nova Orleães.

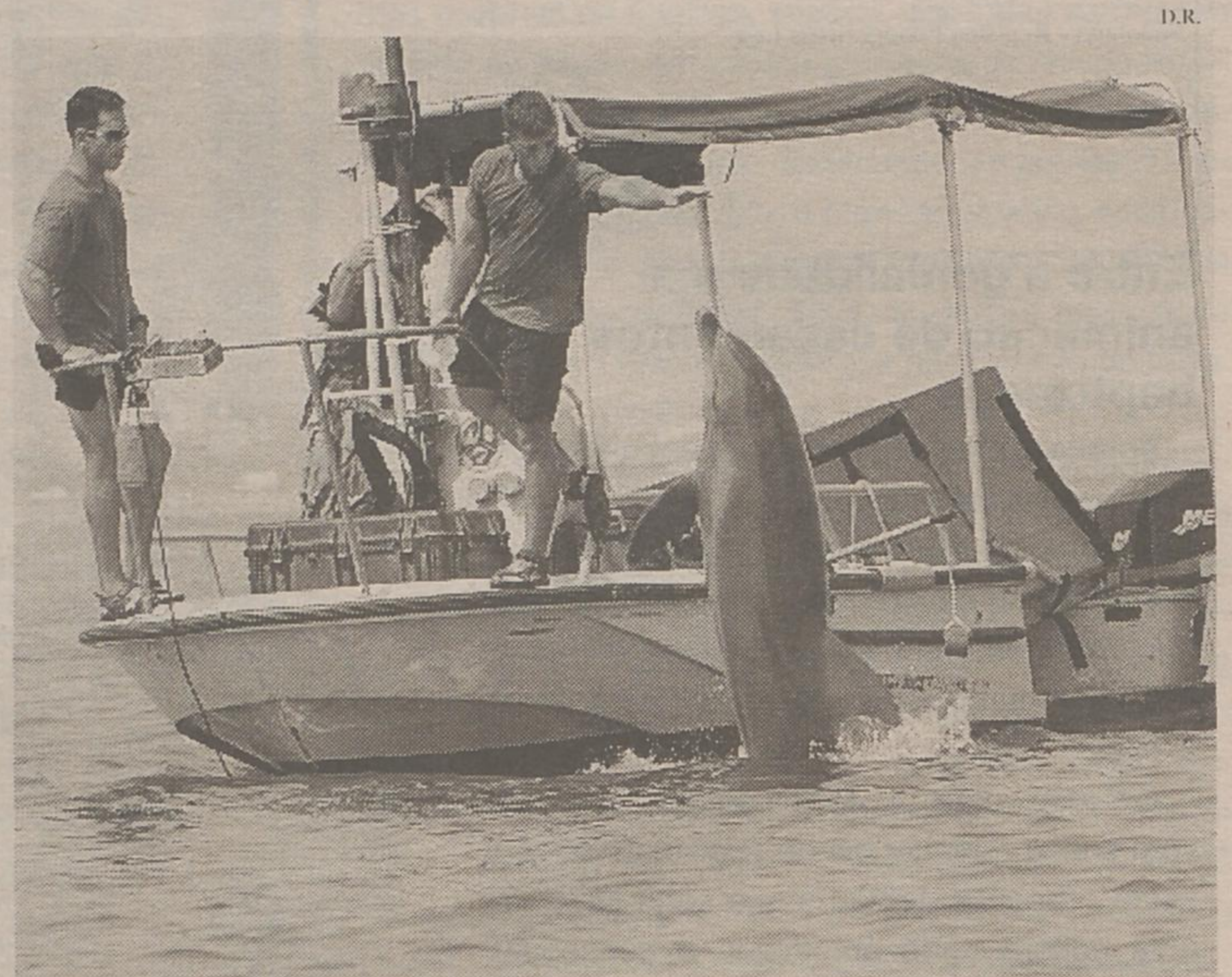
Os golfinhos foram treinados para abater terroristas e localizar espiões debaixo de água, de forma a proteger navios militares. Segundo peritos, é vital uma captura rápida dos animais, pois os dardos tóxicos que transportam representam um perigo para mergulhadores e surfistas.

Segundo Leo Sheridan, investigador de acidentes, que já trabalhou para o governo e indústria norte-americanas, a fuga dos golfinhos foi reve-

lada por fontes próximas do serviço de capturas marinhas. A Marinha negou o desaparecimento dos animais, mas confirmou o treino de golfinhos para missões de defesa.

As suspeitas aumentaram quando oito golfinhos, arrastados pelas águas de um oceanário comercial na costa do Mississippi, foram encontrados no Golfo do México com a ajuda da Marinha norte-americana. O grupo de animais só foi devolvido após ser observado por cientistas militares.

Em 2003, a Marinha norte-americana utilizou golfinhos para detectar minas na estrada marítima perto do porto iraquiano de Khor Abd Allah e para proteger navios, paredões e outras infraestruturas no Golfo Árabe.



Abriu a caça aos campeões

Os adeptos do Hamburgo festejaram com 10 mil litros de cerveja grátis a vitória sobre o Bayern Munique. A cervejeira Bitburger Brauerei lançou esta oferta para o primeiro clube que derrotasse a equipa campeã alemã, já com 15 vitórias consecutivas.

A oferta subiria em mil litros por cada jogo em que o Bayern não perdesse. Mas a motivação extra resultou à primeira. No jogo seguinte, o Hamburgo venceu a equipa bávara por 2-0.

Também o campeão inglês Chelsea prosseguia só com vitórias, e sem sofrer golos nos seis pri-

meiros jogos. O tablóide The Sun ofereceu 10 mil libras (cerca de 15 mil euros) ao marcador do primeiro golo à equipa de Mourinho. A quantia, a entregar a uma organização de caridade à escolha do jogador, aumentaria em duas mil libras por cada jogo em que o Chelsea não sofresse golos.

Os resultados foram imediatos. Na partida seguinte, o jovem avançado Luke Moore, do Aston Villa, marcou pela primeira vez ao Chelsea que, contudo, ganhou por 2-1 e continua só com vitórias campeonato.

Emergência: futebol

Um grupo de 289 adeptos da Gâmbia simulou uma aterragem de emergência para não chegar tarde a uma partida de futebol. Os gambianos viajavam para Lima, capital do Peru, para assistir ao jogo entre a Gâmbia e o Qatar, do Campeonato Mundial de Futebol masculino para selecções sub-17.

Contudo, o encontro disputava-se em Piura, a norte de Lima. Com receio de perderem parte do jogo devido às formalidades alfandegárias e à posterior viagem, os adeptos decidiram enganar a torre de controlo. Afirmando não ter combustível suficiente para chegar até Lima, aterraram o avião em Piura, duas horas antes do início da partida.

O avião foi já apreendido, mas a companhia da aviação Air Rum deverá sofrer ainda mais sanções. Segundo Betty Maldonado, porta-voz da autoridade peruana da aviação, o voo tinha sido alugado pelo presidente gambiano, Yahya Jammeh.

Segundo Carlos Ordonez, porta-voz do município, os habitantes ficaram espantados ao ver um avião tão grande no aeroporto de Piura, destinado a voos domésticos. Os adeptos gambianos preencheram rapidamente os cinco únicos hotéis da povoação, levando até a autarquia a organizar espectáculos de dança e música locais.

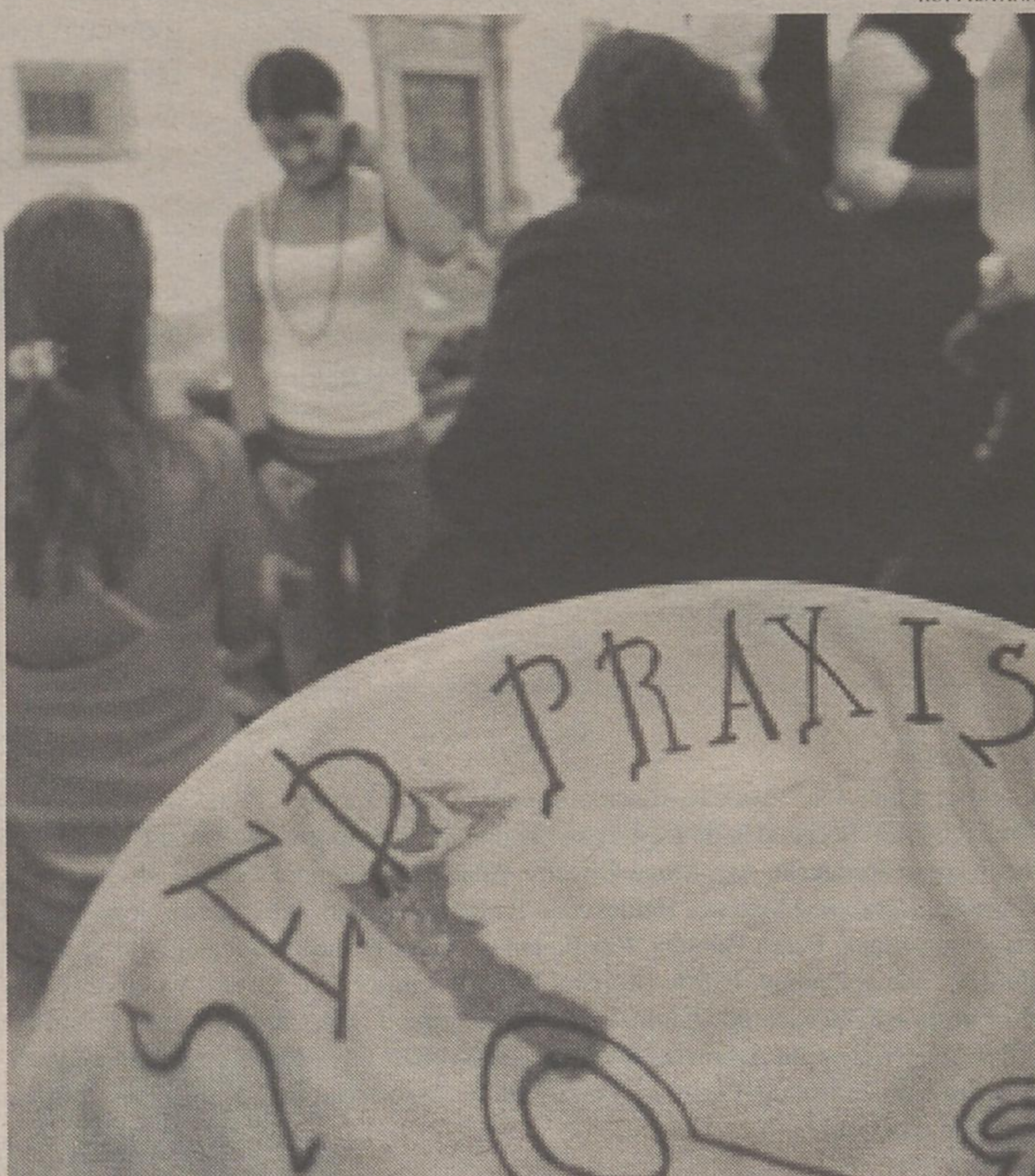
Com o apoio dos seus adeptos, a Gâmbia derrotou o Qatar por 3-1, qualificando-se para os quartos-de-final da competição.

1000

PALAVRAS

RUI PESTANA

"Num universo onde as
palavras cada vez mais se atro-
pela um umas às outras, a
poluição escrita e oral são uma
triste evidência, como último
reduto resta-nos a consolação
de que uma imagem, feliz-
mente, vale bem mais do que
mil palavras que não são as
nossas." Patrícia
Bettencourt e Melo



E começa um novo ano...

Britney Spears, a mais irritante

A voz e a música de Britney Spears são as mais irritantes, segundo um estudo efectuado por um site de recursos humanos, Retailchoice.com, que entrevistou 1.400 funcionários de lojas do Reino Unido com música ambiente.

Um terço dos empregados afirmou já ter ouvido o mesmo disco 20 vezes em uma semana, enquanto metade recebeu reclamações dos clientes devido à música. As lojas de roupa e calçado registaram estes problemas com maior frequência. A pior altura do ano parece ser a quadra natalícia, com músicas como "Jingle Bells", "White Christmas" e "Merry Christmas Everyone" a passar de forma contínua nas lojas.

A seguir a Britney Spears, surgem na lista dos 10 mais irritantes Usher, Kylie Minogue, 50 Cent, Robbie Williams, Akon, Beyonce, Blue, Justin Timberlake e Michael Jackson.

"Usando as palavras de Britney Spears, a música pode ser Toxic para o processo de compra se as lojas não forem cuidadosas", afirmou Greg Baines, gestor de marketing da Retailchoice.com.

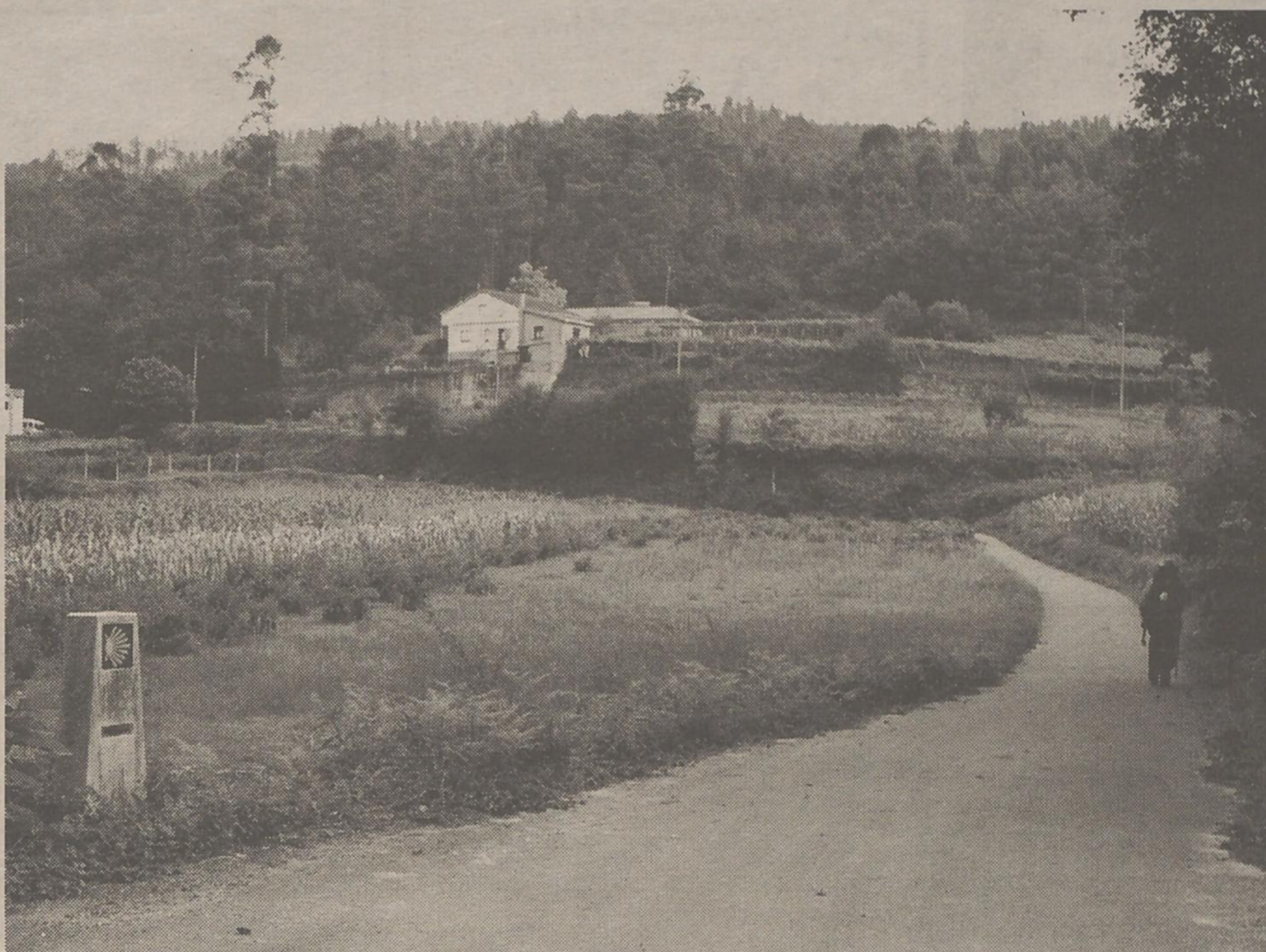
Caminho de Santiago de Compostela

Uma peregrinação cristã, um caminho místico ou uma aventura europeia? A CABRA põe o pé na estrada e vai andando até Santiago de Compostela. Para ver de perto como a peregrinação ao suposto túmulo do Apóstolo Tiago se transformou no primeiro Itinerário Cultural Europeu.

Cláudio Vaz (texto e fotografia)

Mesmo com uma origem que remonta a lendas e histórias celtas que habitavam uma região mística por natureza, é na história da morte de um dos apóstolos de Jesus que a rota surgiu e ganhou força. O personagem central desta história é o apóstolo Tiago. Após a morte do seu profeta veio pregar para os lados da Península Ibérica e por ali andou até resolver voltar para Jerusalém. Ao retornar à Terra Santa, foi capturado e morto por ordens do Imperador Herodes Agripa. Os discípulos que o acompanharam levaram o corpo de barca de volta para a região, hoje conhecida como Galícia.

Já em terra, os discípulos de Tiago avistaram um campo onde, como diz a lenda, "choviam estrelas cadentes" e decidiram ali enterrar o corpo do apóstolo. Daí a origem do nome Compostela, do latim campus stellarum, ou campos das estrelas. O sítio caiu no esquecimento até que um eremita encontrou o local e com o empenho de alguns reis da época, construiu-se uma capela e depois a Catedral de Santiago de Compostela. Desde



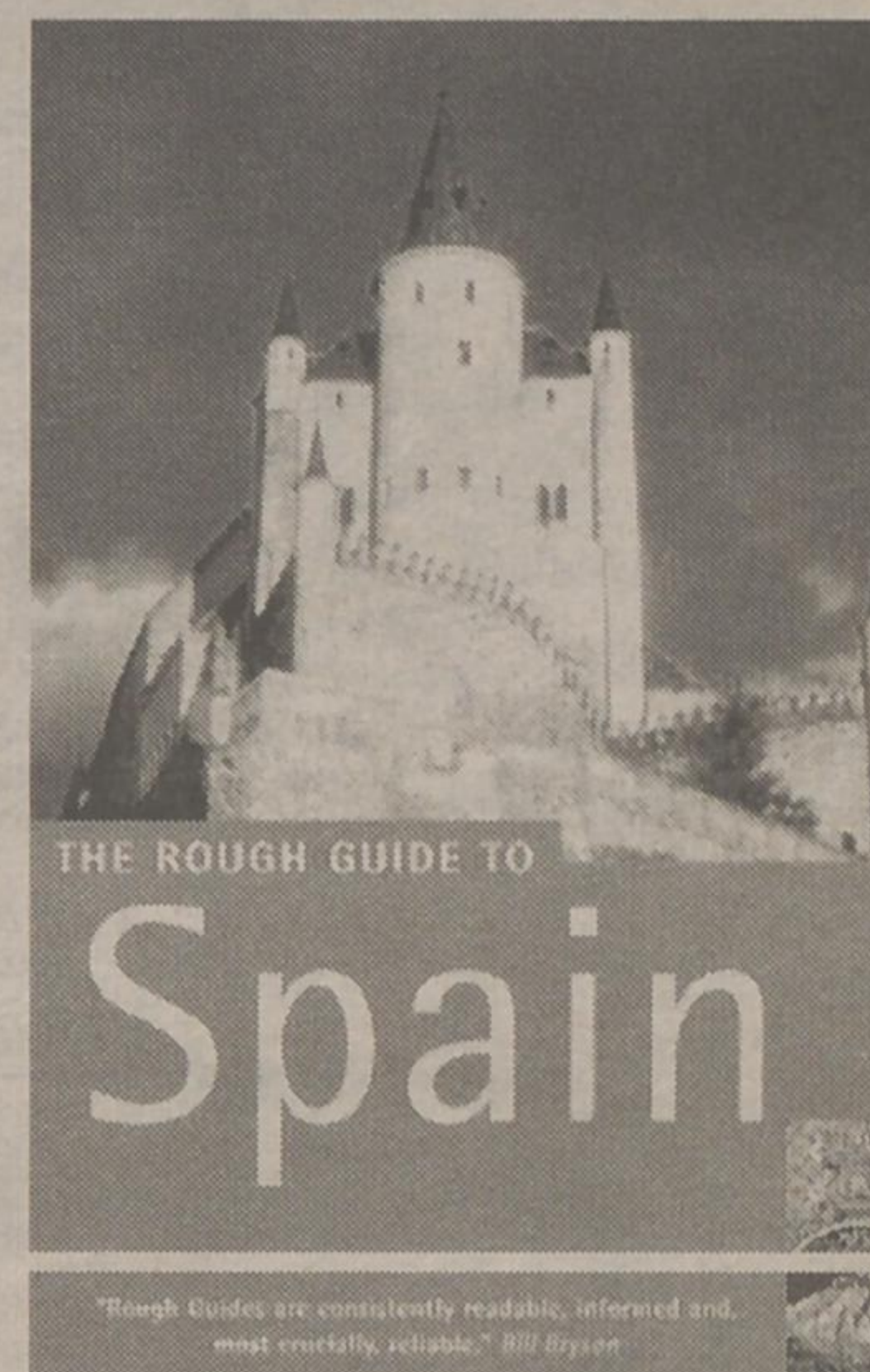
então, a peregrinação a Compostela tornou-se um dos maiores centros da cristandade, atraindo pessoas de todas as partes da Europa, e dando origem a vários caminhos que ajudaram a contribuir para uma ideia inicial do espírito europeu.

Actualmente, os caminhos de Santiago são sete, além daquele que vai até Finisterra, onde, tradicionalmente, finaliza-se o percurso numa cerimónia onde os peregrinos queimam a roupa utilizada na viagem. Um dos caminhos é o que passa em território português. O itinerário luso inicia-se tradicionalmente nas cidades de Faro, Lagos e Lisboa. No entanto, é no Douro e no Minho que ele se torna mais presente e agradável de realizar, graças aos esforços da Junta Galega e

da ainda tímida contribuição do governo português.

São milhares os adeptos que anualmente realizam os trajectos xacobeos. Os motivos são vários. Artistas, historiadores, desportistas e religiosos de todas as nacionalidades, línguas e culturas mergulham neste intercâmbio de formas de pensar, experiências, conhecimento e contacto com a natureza. Ingredientes suficientes para o Parlamento Europeu, em 1987, decretar os Caminhos de Santiago como Itinerário Cultural Europeu.

Para saber mais sobre os caminhos que levam à Santiago, assim como as informações necessárias para sua realização, consulte o site www.ACABRA.NET e bom caminho!



SORTEIO
A CABRA
ROUGH GUIDES

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

**ROUGH
GUIDES**
disponível em
www.amazon.com

Crónica Erasmus

Lisboa-Ljubljana

Parti de noite num comboio para Madrid, com um holandês, um italiano e um chinês. As emoções da partida e os barulhos constantes mantiveram-me numa agitada sonolência.

Como apenas voava para Veneza ao fim da tarde, decidi ir passear. Comecei num parque enorme nos subúrbios, a Casa del Campo, onde encontrei espécies raras, como papagaios, veados, homossexuais e prostitutas. Após alguns

convites indecentes decidi abandonar o turismo sexual ao ar livre e ir fotografar monumentos. Quando começou a chover, dirigi-me para a entrada do metro mais próxima, para encontrá-la fechada para obras. Só à terceira foi de vez, já estava eu completamente molhado.

Após o check-in, conheci a peruana Nadia, a trabalhar em Bergamo após dois anos a estudar em Itália. Num misto de português, espanhol e italiano pintou-me um retrato cinzento da cidade, em contraste com uma família colorida, dividida entre Miami e Lima.

No autocarro para a estação de comboios, encontrei a italiana Elisa, apaixonada por Paris. Em francês, descreveu-me umas férias de sonho na Sardenha, a vida universitária

em Bolonha e o desejo de estudar Literatura na Sorbonne.

Em Veneza soube que o comboio para Ljubljana saía de Trieste e só de manhã. A carruagem ficou vazia, até ficar só com a colombiana Iolanda. Após um dia de compras em Veneza, estava de volta a Trieste e ao marido italiano. Com a estação fechada de noite, ela ajudou-me a achar um quarto num hotel.

De manhã, uma viagem pela bela costa italiana, e depois a primeira impressão da Eslovénia, o verde. As poucas povoações surgiam rodeadas por campos e florestas imensas.

Cheguei a Ljubljana às 13 horas. Começava um ano na Eslovénia. **Vitor Aires**

digital photo system

Impressão em Grandes Formatos
Digitalização de Documentos
Material Fotográfico
Pastas para Congressos

Publicidade

Centro Comercial Dolce Vita - Avenida Navarro 47 - Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 Coimbra
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: acabra@gmail.com

Concepção/Produção:

Secção de Jornalismo da
Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



Convívio a cabra



11 Outubro
Físicas/Químicas
a partir das 22h30

Actuações:

Imagem Censurada

DJ's Convidados

vem apanhá-la...